

Paulo Oliveira  
Dília Menezes



Aves do Arquipélago da Madeira

# Aves do Arquipélago da Madeira

Financiamento



FEOGA - ORIENTAÇÃO



# Aves do Arquipélago da Madeira

<b>Autoria</b>	Paulo Oliveira Dília Menezes
<b>Trabalho de Campo Específico</b>	Paulo Oliveira João Nunes Isamberto Silva Dília Menezes
<b>Colaboradores</b> Disponibilização de informação de observações casuais	André Marques, Carlos Brandão Célio Quintal Cristina Gonçalves Duarte Câmara Eugénia Gonçalves Filipe Viveiros Isamberto Silva João Nunes Miguel Pita Paulo Catry Pedro Geraldès Pedro Sepúlveda
<b>Lista de Invernantes Regulares</b>	João Nunes
<b>Ilustrações</b>	Alfredo da Conceição Helena Encarnação Elizabete Henriques Marcos Oliveira
<b>Edição</b>	Serviço do Parque Natural da Madeira Arquipélago Verde produtos promocionais, lda
<b>Depósito Legal</b>	219201/04
<b>ISBN</b>	972-98431-4-7
<b>Tiragem</b>	1500
<b>Design</b>	Turnino Caires
<b>Impressão</b>	Madeira & Madeira SA.
	Funchal, 2004



Dedicamos este livro ao Eng. Henrique Costa Neves,  
o homem que escreveu o Primeiro Capítulo da História da Conservação da Natureza no  
Arquipélago da Madeira. O nosso muito obrigado a quem nos ensinou que de facto o "caminho  
é para a frente" e que "a sorte protege os audazes".



# Aves do Arquipélago da Madeira

## Agradecimentos

Os autores agradecem a:

- Graça Mateus e Ricardo "Tá" Moreira pelo apoio de "bastidores" fundamental para que esta ideia se concretizasse;
- Gabriela Oliveira, Noélia Vieira e Lígia Menezes pelos comentários e revisão das primeiras versões destes textos;
- Salomon pelo apoio no exigente trabalho de campo necessário para conservar as aves do Arquipélago da Madeira;
- SPEA pela sempre pronta colaboração.

# Aves do Arquipélago da Madeira



## Índice

- 7 Prefácio pelo Professor Doutor Rúben Capela
- 9 Introdução: O valor das Aves
- 10 Visão, Objectivos e Metodologia
- 11 Estrutura e Organização
- 13** **Parte I**
- 15 A importância e vulnerabilidade das Aves da Madeira
- 16 Legislação e Reservas Naturais com interesse ornitológico
- 21 Habitats existentes no Arquipélago da Madeira

# Aves do Arquipélago da Madeira

25

## Parte II

Fichas de espécie

26 Nota explicativa

28 Freira da Madeira

*P.madeira*

30 Freira do Bugio

*P.faeae*

32 Alma Negra

*B.bulwerii*

34 Cagarra

*C.diomedea*

36 Patagarro

*P.puffinus*

38 Pintainho

*P.assimilis baroli*

40 Calcanhar

*P.marina hypoleuca*

42 Roque de castro

*O.castro*

44 Fura bardos

*A.nisus granti*

46 Manta

*B.buteo harterti*

48 Francelho

*F.tinnunculus canariensis*

50 Perdiz

*A.rufa*

52 Codorniz

*C.coturnix confisa*

54 Galinha de água

*Gallinula chloropus*

56 Rolinha da praia

*C.alexandrinus*

58 Galinhola

*S.rusticola*

60 Gaivota de patas amarelas

*L.cachinnans atlantis*

62 Garajau comum

*S.hirundo*

64 Pombo da rocha

*C.livia atlantis*

66 Pombo trocaz

*C.trocaz*

68 Coruja

*T.alba schmitzi*

70 Andorinha do mar

*A.pallidus*

72 Andorinha da serra

*A.unicolor*

74 Poupa

*U.epops*

76 Corre caminhos

*A.bertheloti madeirensis/ bertheloti*

78 Lavandeira

*M.cinerea schmitzi*

80 Papinho

*E.rubecula*

82 Melro preto

*T.merula cabreræ*

84 Cigarrinho

*S.conspicillata orbitalis*

86 Toutinegra

*S.atricapilla heineken*

88 Bis-bis

*R.ignicapillus madeirensis*

90 Pardal espanhol

*P.hispaniolensis*

92 Pardal da terra

*P.petronia madeirensis*

94 Tentilhão

*F.coelebs madeirensis*

96 Canário da terra

*S.canaria canaria*

98 Verdilhão

*C.chloris*

100 Pintassilgo

*C.carduelis*

102 Pintarroxo

*C.cannabina guentheri*

104 Referências bibliográficas

108 Lista de sites recomendados

109 Anexos



*Ocotea foetens* - Tili



# Aves do Arquipélago da Madeira

## Prefácio

Desejo agradecer e expressar aos autores desta excelente obra, a honra que senti pelo amável Convite que me endereçaram para tecer breves comentários acerca da mesma.

Na minha modesta opinião ela constitui uma notável síntese sobre a Avifauna do Arquipélago e da Macaronésia, enriquecendo o conhecimento da História Natural do Território, divulgando-a não somente para a tradicional comunidade científica, mas, também e sobretudo, para o cidadão comum, sempre ávido e receptivo para a realidade e o pulsar do mundo vivo que o rodeia, com o qual interactua e deveria coexistir pacificamente.

Neste particular, as Aves pela beleza das suas cores, graciosidade dos seus voos, pelos belos cantos que nos oferecem e pelo fascínio que sempre exerceram sobre o Homem, constituem uma inesgotável fonte de inspiração.

Como tal, e desempenhando elas um papel vital no equilíbrio dos diversos Ecossistemas tornou-se, imperiosa a sua rigorosa preservação, utilizando para o efeito, todos os mecanismos legais existentes e, fundamentalmente, sensibilizando e engajando as camadas mais jovens da população para a grande aventura da conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Estão, pois, de parabéns, todos aqueles que contribuíram para o aparecimento no prelo de mais um estudo que revela, entre vários aspectos importantes, um árduo trabalho de campo, uma investigação séria e competente e um conteúdo científico muito rico e informativo com a vantagem acrescida de nos ser apresentado numa linguagem escurrita e perceptível mesmo para os não especialistas, o que nem sempre é habitual em livros desta natureza.

Estou certo de que esta obra terá uma boa aceitação e uma divulgação condigna com o nível que revela.

Finalizo, prestando aos autores o meu apreço por revelarem sabedoria, humildade e maturidade científica, características dos bons investigadores, para dedicarem o "seu" livro ao precursor e grande entusiasta da conservação da Natureza no Arquipélago da Madeira, com obra de grande mérito, ou seja, ao Eng<sup>o</sup> Henrique Costa Neves, associando-me aos autores e prestando-lhe a minha homenagem pela luta que em nome do colectivo, sempre travou pela conservação do Património Natural da R.A.M.

Rúben A. Capela  
(Reitor Aposentado da UMa)





# Aves do Arquipélago da Madeira

## Introdução: O valor das Aves

Existe hoje em dia uma consciência colectiva, razoavelmente enraizada na sociedade, de que os animais selvagens, onde se incluem obviamente as aves, desempenham um papel de extrema importância no equilíbrio ecológico que sustenta a Vida na Terra. Não obstante este facto, a contribuição e o verdadeiro valor das aves para o bem estar do Homem é um factor normalmente subestimado.

Para além dos aspectos ecológicos normalmente associados às aves, como seja o papel de semeadores e/ou polinizadores e ainda, a sua contribuição no controlo de pragas de insectos e de roedores, existem múltiplos aspectos de índole social, económica e cultural onde as Aves assumem um discreto, mas insubstituível, papel que raramente é lembrado. É perfeitamente legítimo afirmar que as Aves estão presentes em todas as áreas que contribuem para o bem estar do Homem.

A satisfação das necessidades mais básicas, é perfeitamente conhecida e tem expressão mundial. As aves contribuem para a alimentação humana quer directamente através do fornecimento de carne e ovos, quer indirectamente através, por exemplo, do fornecimento de fertilizantes sob a forma de guano. As penas são também utilizadas para os mais variados fins, nomeadamente ao nível do vestuário. Estes aspectos conferem, obviamente, às aves uma importância económica e social bastante elevada.

Por outro lado, o estudo das aves sempre contribuiu para o avanço de múltiplas e distintas áreas da ciência. Já desde a pré-história da aviação que Leonardo da Vinci se inspirou nelas para desenhar os primeiros esboços de máquinas voadoras. Mais recentemente os Tentilhões das Ilhas Galápagos contribuíram de uma forma decisiva para a elaboração da revolucionária Teoria da Evolução de Darwin. O desenvolvimento de estudos sobre a biologia, ecologia e comportamento das aves contribui decisivamente para o aumento da percepção do mundo que nos rodeia.

As aves estão em muitas culturas associadas a cultos religiosos e à salutar ocupação dos tempos livres, preenchendo desta forma um papel importante ao nível do bem estar espiritual do homem. A ilustrar isto temos a dedicação que inúmeras pessoas põem na criação de aves ou os milhares de observadores de aves (Birdwatchers) que existem um pouco por todo o Mundo, com especial tradição no Reino Unido.

As aves ocupam, desde os nossos primeiros contactos com o mundo, um lugar no nosso imaginário: a Águia é o símbolo da força e determinação; a Pomba branca é o símbolo da paz; as Andorinhas anunciam a chegada da Primavera e, conseqüentemente, de tempos mais alegres e confortáveis; a Coruja é a mensageira de desgraças enquanto a Cegonha traz os bebés.

Pensamos, após tudo o que foi apresentado, ser legítimo perguntar se será possível um Mundo sem Aves... A resposta óbvia será não!

# Aves do Arquipélago da Madeira

## Visão, Objectivos e Metodologia

O objectivo fundamental desta publicação é a divulgação de uma importante parcela do Património Natural do Arquipélago da Madeira. São apresentados dados inéditos e informação detalhada sobre todas as **aves que nidificam regularmente** neste Arquipélago, aprofundando e revendo o que foi apresentado no livro *A Conservação e Gestão das Aves do Arquipélago da Madeira*, editado pelo Serviço do Parque Natural da Madeira em 1999.

Esta compilação de informação tornou-se pertinente, atendendo ao facto de que nos últimos anos surgiram projectos de fundo importantes, no sentido de melhorar o estado de conhecimento no que concerne a parâmetros fundamentais para a gestão de espécies de aves selvagens, nomeadamente a sua abundância, distribuição e tipos de habitats usados. **É um livro que se destina a ornitólogos, estudantes, naturalistas ou pessoas minimamente interessadas pela avifauna dos Arquipélagos da Macaronésia.**

A lista de espécies apresentada inclui unicamente, aquelas que nidificaram pelo menos em cinco dos últimos dez anos. Desta forma, foram consideradas 38 aves como nidificantes regulares. Algumas espécies incluídas na publicação de 1999, nomeadamente a Rola *Streptopelia turtur*, o Borrelho pequeno de coleira *Charadrius dubius*, o Garajau rosado *Sterna dougalli* e o Garajau preto *Sterna fuscata*, não são aqui incluídas. Por outro lado, dá-se a inclusão da Galinha de água *Gallinula chloropus*, exactamente pelo facto da sua nidificação ter sido confirmada ao longo dos últimos anos.

A informação base apresentada resulta de um abrangente trabalho de campo, que se desenvolveu durante as épocas de nidificação, Fevereiro a Julho, de 1999 a 2002. Foram efectuados 90 percursos com a duração de duas horas (transectos), distribuídos ao longo de uma malha de quadrículas georeferenciadas (UTM) de 2 km \* 2 km. Estas áreas de estudo foram distribuídas ao longo de toda a Ilha da Madeira e do Porto Santo, cobrindo de uma forma proporcional e representativa a totalidade dos habitats existentes. Foram também efectuadas visitas às Ilhas Desertas e Selvagens.

Estes transectos destinavam-se a: (i) registar todas as espécies de aves presentes na área, (ii) identificar os habitats usados e (iii) avaliar o estado de conservação dos mesmos. Além dos autores, estiveram envolvidos outros observadores que são referenciados na ficha técnica deste livro.

Alguns grupos e/ou espécies, como as aves marinhas, o Pombo trocaz *Columba trocaz* e a Coruja *Tyto alba*, durante este mesmo período, foram alvo de metodologia e/ou projectos específicos, postos no terreno por várias equipas que, quando distintas da referida na ficha técnica, são referenciadas na respectiva ficha de espécie.

Por último, mas não menos importante, é ainda objectivo deste livro, divulgar uma pequena parte da obra de um homem, que dedicou a sua vida a conservar a natureza através do seu pincel: Alfredo da Conceição.

# Aves do Arquipélago da Madeira

## estrutura e Organização

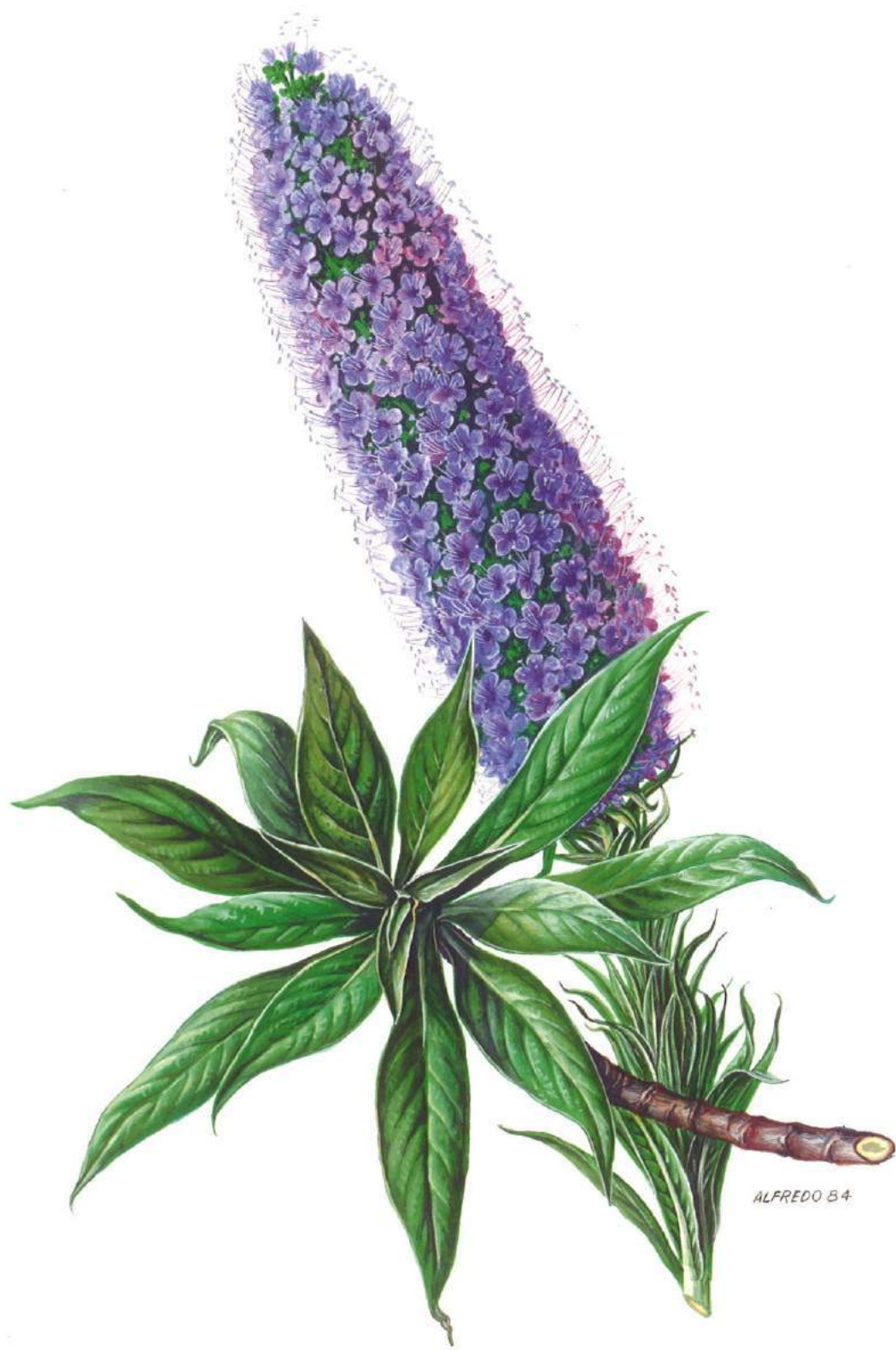
Este livro está dividido em duas partes. A primeira é uma secção com carácter introdutório, ao longo da qual são explicados os factores que, por um lado, conferem às aves do Arquipélago da Madeira a sua importância e, por outro, a sua vulnerabilidade. São também apresentados os diferentes instrumentos legais disponíveis, assim como os principais habitats do Arquipélago com importância ornitológica.

A segunda parte apresenta um resumo de toda a informação, que de alguma forma seja pertinente para a conservação e gestão das espécies que nidificam regularmente no Arquipélago. Assim, para cada ave foi elaborada uma ficha tipo, na qual é apresentada a sua distribuição, efectivo, tipos de habitats ocupados e estatuto de conservação. Cada ficha é ainda acompanhada por um mapa de distribuição, produzido com base no trabalho de campo específico ou, para casos pontuais, noutra informação disponível.









ALFREDO 84



## Aves do Arquipélago da Madeira

### A Importância e Vulnerabilidade das Aves do Arquipélago da Madeira

Para que se perceba a verdadeira importância das aves do Arquipélago da Madeira é necessário recuar no tempo. Recuar até ao dia em que este conjunto de ilhas teve a sua origem.

Ilhas com as características da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens, que nunca estiveram ligadas a um continente, são conhecidas como Ilhas Oceânicas. Obviamente que, quando estas se formam não têm qualquer tipo de animal ou planta, apresentando um vasto número de possibilidades de colonização a serem exploradas.

Os seres vivos para chegarem a estas ilhas têm que transpor uma barreira imensa, que é o mar. Isto é possível em virtude de mecanismos de dispersão, passivos e/ou activos, apresentados quer pelas plantas quer pelos animais. Muitas plantas desenvolveram estratégias de dispersão que lhes permitem colonizar ilhas extremamente remotas. Pode-se apontar, sementes flutuantes e resistentes à água salgada ou sementes minúsculas que são levadas pelo vento.

No que respeita aos animais a dispersão também pode ser passiva (e.g. pequenos animais que são transportados em madeiras à deriva), ou activa em que a dispersão é efectuada pelos seus próprios meios. Um dos principais candidatos a conseguirem isto são, naturalmente, as aves que habitem o continente, ou porção de terra, mais próxima. Desta forma, quanto mais remota for uma ilha, menor será o número de espécies que lá chegam. Além disso, das espécies que chegam, fruto de múltiplos factores, só uma parte sobrevive e se estabelece. Isto leva a que os ambientes insulares apresentem um menor número de espécies, ou seja, uma menor riqueza específica, do que superfícies continentais com uma área e características semelhantes.

Por outro lado os sobreviventes, após o período de estabelecimento, encontram condições bastante diferentes daquelas que tinham no seu continente de origem, começando aquilo a que se chama uma "vida nova". A sobrevivência leva à adaptação, o que por sua vez, em conjunto com o isolamento e a deriva genética, dá origem ao fenómeno de especiação, ou seja, ao aparecimento de uma nova espécie. Dá-se então um enriquecimento qualitativo desta fauna, cujo interesse e importância ultrapassa muito a sua pobreza específica. Um exemplo concreto disto é o das espécies de Pombos endémicos que podemos encontrar na Macaronésia, uma na Madeira e duas em Canárias. Este caso não é único e podia ser referido também o Priôlo nos Açores ou a Calhandra de Raso em Cabo Verde.

O papel das ilhas no fenómeno de especiação é também ilustrado pela proporção de subespécies que nelas se pode encontrar, para espécies com uma vasta distribuição continental, como seja o Tentilhão. Esta ave, que ocorre na Europa, de uma forma quase contínua desde Portugal até às fronteiras da ex - União Soviética (Hagemeijer & Blair 1997), apresenta mais de 40% das suas subespécies nos espaços insulares atlânticos. Este número torna-se mais esmagador se verificarmos que estas representam muito menos de 1% da sua área total de ocorrência.

Paralelamente surge ainda o fenómeno da radiação adaptativa, que também contribui para a diversificação e enriquecimento das comunidades insulares (Grant 1998, Whitaker 1998). Quando um ser chega a uma ilha tem pela frente um ecossistema simplificado, onde muitos nichos ecológicos estão vazios. Não existem os seus habituais, ou outros, competidores, nem existem predadores. Desta forma, os indivíduos multiplicam-se com maior facilidade e começam, de forma a diminuir a competição intra específica, entre outros factores, a ocupar novos nichos. Com o tempo, podem formar-se várias espécies originadas por um só colonizador. Como exemplo clássico deste fenómeno temos os Tentilhões das Galápagos. Quando Darwin chegou a este Arquipélago encontrou 14 espécies de Tentilhões que, provavelmente, foram originadas pela mesma espécie colonizadora. Noutra escala, este fenómeno pode ser visto nas Canárias onde ocorrem uma espécie e três subespécies endémicas de Tentilhões, provavelmente, todas com a mesma origem.



## Aves do Arquipélago da Madeira

Com tantas "facilidades" parece que estas espécies encontraram o paraíso. Contudo, fruto da acção do homem, isto não corresponde à realidade. Estas aves evoluindo em ambientes livres de competidores e de predadores, perdem a sua agressividade e capacidade de defesa. Cabe aqui o clássico exemplo das aves cujas asas atrofiaram e deixam de poder voar, do qual o extinto Dodo é um triste representante. Note-se que não se trata só de defesa no sentido imediato, de reagir a um agressor, trata-se também de defesa no sentido de estratégia de sobrevivência. Por exemplo uma tendência evolutiva apresentada pelas aves em ilhas é a de efectuarem posturas mais pequenas. Na ausência de competição interespecífica e de predadores, existem maiores garantias de que estas posturas, proporcionem o mesmo número de descendentes. Desta forma, fica assegurada a continuidade da espécie com um dispêndio mínimo de energia. Este fenómeno pode ser observado nos Pombos endémicos da Macaronésia. Qualquer das três espécies existentes nesta região efectua posturas de um único ovo, enquanto que o Pombo das árvores *Columba palumbus* seu antepassado comum (Goodwin 1985), efectua posturas de dois ovos. Obviamente que este tem uma maior capacidade para enfrentar adversidades impostas por outras espécies, sejam competidores, predadores ou o homem.

Desta forma, as espécies das ilhas são extremamente vulneráveis a alterações do meio ambiente, ou seja, são extremamente vulneráveis à acção do homem. O homem destrói extensas áreas de habitats naturais, já por si só reduzidas em ambientes insulares. O homem introduz herbívoros que destroem as plantas, degradando os habitats existentes. O homem introduz todo o tipo de predadores, dos quais se destacam os ratos, os gatos e os cães. O homem altera os equilíbrios existentes ao exterminar umas espécies e ao favorecer a proliferação de outras. O homem introduz competidores provenientes de áreas continentais, logo mais agressivos. O homem vicia as regras do jogo tornando os paraísos em cemitérios!

Esta vulnerabilidade está patente no facto de 90% das aves que se extinguíram no último século estarem presentes em ilhas (Mountfort 1988). Se acrescentarmos que estas apresentam proporcionalmente um menor número de espécies, estes valores tornam-se ainda mais relevantes.

Tudo o que foi referido não é teoria da biogeografia, nem da conservação de aves em ilhas, é a realidade que está a acontecer à nossa volta. Quando olhamos para um Tentilhão da Madeira estamos a ver História Natural a acontecer, porque a Madeira não é diferente das Galápagos ou de qualquer outra ilha. Existe algo que une todas as Ilhas do Planeta, que é o facto de terem a capacidade de criar espécies novas, singulares e extremamente vulneráveis. O facto de a Ilha da Madeira já ter assistido, desde a chegada do homem, ao desaparecimento de um pombo que ocorria sob a forma de uma subespécie endémica, *Columba palumbus madeirensis*, é a melhor, e mais triste, prova disto.

É exactamente aqui que está a importância da avifauna do Arquipélago da Madeira, assim como dos vizinhos Arquipélagos da Macaronésia. O papel que estas ilhas têm para a conservação de espécies de aves vulneráveis, únicas no Mundo, fica patente no facto de terem sido identificadas duas *Endemic Bird Areas* (EBA) para esta região do Atlântico. Uma delas compreende os Arquipélagos da Madeira e Canárias, que engloba seis endemismos, e a outra diz respeito a Cabo Verde, onde existem quatro (Stattersfield 1998).

No Arquipélago da Madeira, num total de 38 nidificantes regulares, ocorrem duas espécies e seis subespécies endémicas. Surgem ainda quatro espécies e 11 subespécies endémicas da Macaronésia. Sem dúvida que este património natural contribui para a biodiversidade mundial e é importante que o conservemos.



## Aves do Arquipélago da Madeira

### Legislação e Reservas Naturais com Interesse Ornitológico

#### Legislação

O meio natural no geral, e a avifauna em particular, estão protegidas no Arquipélago da Madeira sob duas vertentes: Aplicação de legislação de âmbito internacional para a protecção de espécies e de habitats selvagens e existência de uma rede de Áreas Protegidas.

Actualmente as disposições legais impostas pela regulamentação comunitária, são aquelas que apresentam níveis de eficácia mais elevados. No espaço comunitário a primeira grande acção para a conservação do património natural ocorreu em 1979, com a publicação da Directiva n.º 79/409/CEE, relativa à conservação das Aves Selvagens (Directiva Aves). Este diploma tem por objectivo a protecção, gestão e controlo das espécies de aves que vivem no estado selvagem no Território da União Europeia. Atendendo à regressão de muitas populações de espécies de aves no território europeu e à degradação crescente dos seus habitats, esta directiva prevê a criação de Zonas de Protecção Especial (ZPE), correspondentes aos habitats cuja salvaguarda é prioritária para a conservação das populações de aves. Na Madeira estão designadas quatro ZPE's: a Laurissilva, o Maciço Montanhoso Oriental, as Ilhas Desertas e as Ilhas Selvagens.

Em 1993 foi publicado aquele que pode ser considerado como um dos maiores actos do direito comunitário no domínio da conservação da natureza: a Directiva n.º 93/43/CEE, relativa à conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagem (Directiva Habitats). Este diploma visa a conservação da biodiversidade, mediante, entre outras disposições, a criação de um conjunto de Sítios de Interesse Comunitário (SIC's). Passados seis anos após a sua designação, os SIC's darão lugar às Zonas Especiais de Conservação (ZEC's).

Assim em termos de direito comunitário, a regulamentação relativa à conservação da natureza nos países membros, como é o caso de Portugal, alicerça-se em torno das Directivas Aves e Habitats. Estas Directivas têm âmbito complementar e objectivos substancialmente idênticos, e consubstanciaram o instrumento de conservação comunitário por excelência: a Rede Natura 2000. Na Madeira estão designados 11 áreas como sítios da Rede Natura 2000 (para detalhes ver anexo com lista de sites recomendados).

Em termos de direito português as Directivas Aves e Habitats foram transcritas através do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, não tendo sido ainda feita a adaptação deste diploma para a Região Autónoma da Madeira.

Outro instrumento legal importante para a conservação da vida selvagem e os seus habitats naturais na Europa, com particular destaque para as espécies ameaçadas ou vulneráveis, incluindo as migratórias, é a Convenção de Berna. O disposto nesta convenção está transcrito para o Direito Português através do Decreto - Lei nº 316/89.

Com um carácter menos formal e mais orientativo, existe ainda outro instrumento de conservação que é a figura de Zonas Importantes para as Aves (IBA - Important Bird Areas). As IBA's são áreas designadas segundo critérios objectivos por uma organização não governamental internacional, o Birdlife International, e que pretende, entre outros objectivos, alertar para que estas áreas venham a ser contempladas com estatutos oficiais de protecção legal nacional e/ou internacional. Para a Madeira estão designadas oito IBA's. (para detalhes consultar Costa *et al.* (2003) e anexo com lista de sites recomendados).



## Aves do Arquipélago da Madeira

### ZPE's, IBA's e Áreas Protegidas com interesse ornitológico

Além dos instrumentos de protecção legal, descritos na secção anterior, os principais habitats para as aves estão incluídos em áreas de Reserva Natural sob a jurisdição do Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM). Este Serviço tem a jurisdição de uma vasta área que se estende da Ilha da Madeira, onde pelo menos 1/5 da Ilha tem o estatuto de Reserva Natural Integral ou Parcial, até às Ilhas Desertas e Selvagens. Para a Região estão designadas quatro ZPE's, todas totalmente coincidentes com zonas de reserva. Na Ilha da Madeira existe ainda o Parque Ecológico do Funchal, uma área com gestão Municipal.

### Parque Natural da Madeira

O Parque Natural da Madeira está sob a jurisdição do Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM). Esta Área Protegida (PNM a partir de agora) engloba 2/3 da área total da Ilha. Actualmente a sua zonação está a ser revista, prevendo-se uma diminuição das áreas com estatuto de protecção mais baixo e um aumento daquelas com estatuto mais alto.

Do ponto de vista da avifauna e da botânica, assumem grande relevo a Floresta Laurissilva e o Maciço Montanhoso Oriental. Pela sua importância estas áreas de Reserva Natural, Integral e Parcial, estão também classificadas como ZPE's. A mancha de Floresta Laurissilva ocupa uma extensão, praticamente contínua, com cerca de 22000 ha de área real (Neves *et al.* 1996), enquanto que o Maciço Montanhoso Oriental tem uma área de cerca de 4000 ha.

A Reserva Natural da Ponta de S. Lourenço, incluída no PNM, é outra área com alguma importância ornitológica. Situada no extremo este da Ilha da Madeira, esta área apresenta um património natural com características muito próprias e interessantes. A vegetação que aqui ocorre é representativa da vegetação indígena do litoral da ilha, enquanto que ao nível da fauna destacam-se, além das aves, os gastrópodes terrestres. De acordo com alguns autores estes representam o expoente máximo do património natural da ilha (L. Lacerda e M. Jones *com. pess.*). A Ponta de S. Lourenço está designada, desde 2003, como IBA.

### Reserva Natural das Ilhas Desertas

As Ilhas Desertas, com uma área total de aproximadamente 1421 ha, são constituídas pelo Ilhéu Chão, Deserta Grande e Bugio, estando situadas a cerca de 22 milhas a sudeste da cidade do Funchal. Não são habitadas e representam, conjuntamente com a Mauritânia, o último refúgio Atlântico para a Foca Monge *Monachus monachus*. A presença destes mamíferos marinhos foi o catalisador para a criação, em 1990, da Área de Protecção Especial das Ilhas Desertas, que mais tarde deu lugar à Reserva Natural das Ilhas Desertas. Não obstante este facto, a riqueza da avifauna marinha que aí nidifica justifica por si só a criação desta Reserva. As Desertas constituem uma das mais importantes áreas de nidificação de aves marinhas da Macaronésia e de todo o Atlântico Norte.

Esta Reserva Natural é constituída, na sua parte marinha, por duas zonas distintas, uma de Reserva Integral e outra de Reserva Parcial. Toda a área terrestre tem o estatuto de Reserva Integral.

Na Deserta Grande existe um posto de observação e vigilância permanente cujo funcionamento é assegurado pelo Corpo de Vigilantes da Natureza (CVN) do SPNM. As Ilhas Desertas estão classificadas como ZPE e IBA.

## Aves do Arquipélago da Madeira



### Reserva Natural das Ilhas Selvagens

As Selvagens são constituídas pela Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. Estão situadas a cerca de 163 milhas a sul da Ilha da Madeira e representam o extremo sul do Território Nacional.

A Reserva Natural das Ilhas Selvagens foi criada em 1971, sendo uma das mais antigas Reservas Naturais de Portugal. Actualmente é a única galardoada com o Diploma Europeu para as Áreas Protegidas do Conselho da Europa. As Ilhas Selvagens estão ainda classificadas como ZPE e IBA.

Trata-se de uma Reserva fundamentalmente ornitológica, constituindo, tal como as Desertas, uma das mais importantes áreas de nidificação de aves marinhas da Macaronésia e de todo o Atlântico Norte. A sua criação surge em virtude da necessidade de parar a intensa exploração humana, sobre algumas das aves aí existentes, nomeadamente a Cagarra *Calonectris diomedea*.

Esta Reserva, cuja gestão está a cargo do SPNM desde 1989, também conta com uma parte terrestre e uma parte marinha, as quais apresentam o estatuto de Reserva Integral, obviamente com o acesso limitado e condicionado. Desde 1976 a Selvagem Grande tem vigilância permanente, a qual é actualmente assegurada por elementos do CVN.

### Ilhéus do Porto Santo

Os ilhéus do Porto Santo ainda não se encontram classificados como Reserva Natural, mas sendo parte integrante da Rede Natura 2000 é previsível que isso possa acontecer em breve. A protecção efectiva destas áreas, com extrema importância botânica e ornitológica, contribuirá de uma forma decisiva para a sua conservação. Do ponto de vista da avifauna, assumirá especial relevo a protecção de que serão alvo várias espécies de aves marinhas, das quais a Cagarra é um bom exemplo. Os Ilhéus do Porto Santo estão designados como IBA.

### Porto Santo Oeste

Esta zona que se estende para oeste e norte do Pico da Ana Ferreira e do Pico das Flores, englobando uma parte da costa oeste do Porto Santo, foi recentemente classificada como IBA. É uma área que apresenta habitats muito variados, albergando populações representativas de Andorinha da serra *Apus unicolor*, Cigarrinho *Sylvia conspicillata*, Poupa *Upupa epops*, Garajau comum *Sterna hirundo* e Cagarra *Calonectris diomedea*.

### Ponta do Pargo

Situada no extremo oeste da Ilha da Madeira esta zona, também classificada como IBA, reúne uma série de habitats distintos. É um local importante pela diversidade de aves que alberga. As zonas de falésia são importantes para a nidificação de aves marinhas, enquanto que as zonas agrícolas e de floresta apresentam densidades muito elevadas de rapinas e várias espécies de passeriformes. Esta área não tem qualquer estatuto de protecção legal.

### Parque Ecológico do Funchal

Esta é uma propriedade da Câmara Municipal do Funchal, gerida por uma direcção própria, que está fundamentalmente vocacionada para a educação ambiental. Não obstante este facto, o Parque Ecológico do Funchal tem uma estratégia de gestão das aves que ocorrem na sua área de jurisdição, que seguramente trará resultados importantes para a sua conservação.







## Aves do Arquipélago da Madeira

### Habitates Existentes no Arquipélago

O habitate de uma espécie é definido, de uma forma muito simplista, como uma área com capacidade para fornecer as condições ideais para a sua sobrevivência. Algumas espécies mantêm-se durante todo o ciclo anual associadas a um determinado habitat, onde desenvolvem as suas actividades diárias, outras efectuam migrações, de grande ou de pequena amplitude, ocupando áreas com características bastante diferentes ao longo do ano.

O Arquipélago da Madeira, apesar de ter uma área pequena, apresenta uma relativa variedade de habitates naturais, semi naturais e humanizados. Além disso existem muitas áreas que são usadas por espécies migradoras, como zonas de nidificação, logo unicamente ocupadas durante parte do ano.

Da área total da Ilha da Madeira apenas 20% a 30% está coberta por vegetação indígena, que ocorre basicamente nas falésias, vales interiores e zonas de montanha mais inacessíveis e na Ponta de São Lourenço. Grande parte da área restante está humanizada e é usada para actividades humanas, como a agricultura e para albergar infra-estruturas de habitação. Os habitates do Porto Santo, das Ilhas Desertas e da Selvagem Grande estão também bastante alterados e degradados pela actividade humana, incluindo a introdução de espécies exóticas. Recentes projectos para a recuperação dos habitates da Deserta Grande e da Selvagem Grande criaram as condições para a sua regeneração (Bell 2000, Menezes *et al.* 2004). As Ilhas Selvagens mantêm dois pequenos espaços insulares que se encontram inalterados: a Selvagem Pequena e o Ilhéu de Fora.

### Jardins e espaços verdes urbanos

Os centros urbanos e suburbanos da Ilha da Madeira, incluindo as áreas com maior densidade habitacional como seja o Funchal, apresentam algumas zonas verdes, ajardinadas ou não. Estes múltiplos espaços, que se encontram distribuídos um pouco por todo o lado, apesar de extremamente fragmentados, contribuem de uma forma decisiva para a manutenção de um grande número de espécies. Naturalmente que a sua expressão assume maior relevo conforme se caminha em direcção às montanhas. Na periferia alta do Funchal podemos ainda encontrar grandes quintas, que naturalmente têm uma marcada importância para a conservação da avifauna. São habitates usados por aves como a Toutinegra *Sylvia atricapilla* e o Melro preto *Turdus merula*.

### Habitação rural com agricultura

A orografia da Madeira é um factor que condiciona profundamente a actividade agrícola na Ilha. Esta actividade é fundamentalmente efectuada em socalcos de pequenas dimensões, tendo a agricultura de subsistência uma grande expressão. Mesmo os campos agrícolas explorados com fins comerciais têm áreas relativamente pequenas, não existindo grandes extensões sujeitas a um regime de monocultura intensiva.

A única excepção, ou seja, a única cultura que ainda assume proporções de monocultura é a da bananeira. Contudo, mesmo considerando este caso que tem a sua maior incidência no sul da Ilha, a agricultura é efectuada em terrenos muito repartidos com grandes espaços não cultivados entre eles. Desta forma, a actividade assume características que não a tornam incompatível com a conservação da avifauna, como acontece em muitas áreas do continente europeu. São habitates por excelência para o Canário da terra *Serinus canaria*, o Pintassilgo *Carduelis carduelis* e o Pintaroxo *Carduelis cannabina*.



## Aves do Arquipélago da Madeira

### Zonas de vegetação de litoral

O litoral da Madeira encerra em si uma importante comunidade vegetal que sobe até aos 300m no sul e aos 100m no norte. É caracterizada por um porte predominantemente rasteiro, onde os arbustos raramente atingem mais do que um metro (Neves e Valente 1992). Das espécies aqui presentes destacam-se o Massaroco *Echium nervosum* e a Euforbia *Euphorbia piscatoria*.

Este tipo de vegetação assume alguma expressão na Ponta de S. Lourenço, extremo este da Ilha da Madeira onde podemos encontrar o Pardal da terra *Petronia petronia*.

### Floresta de exóticas

Em relação à floresta cultivada esta é dominada pelo Pinheiro bravo *Pinus pinaster*, Eucalipto *Eucalyptus sp.*, Acácia *Acacia sp.* e Castanheiro *Castanea sativa*, entre outras menos representativas. Estas áreas não se encontram acima dos 1200 metros ou abaixo do limite superior das áreas agrícolas, tendo uma maior expressão nas encostas mais acessíveis do sul da ilha. Do ponto de vista da avifauna são habitats que oferecem condições relativamente limitadas. Estas limitações são ultrapassadas, uma vez mais, pela fragmentação de algumas parcelas o que contribui para um aumento da diversidade florística destas manchas florestais.

### Floresta Laurissilva

Esta é a floresta indígena da Ilha da Madeira, Património Mundial Natural da Humanidade sob a égide da UNESCO desde 1999. Considerada ainda um fóssil vivo, antes da colonização cobria de uma forma exuberante quase toda a ilha. Actualmente está reduzida a cerca de 22000 ha. de área real, sendo contudo a maior e mais bem conservada mancha florestal macaronésica (Neves *et al.* 1996). Trata-se de uma floresta bem desenvolvida, estando presente todos os elementos característicos deste tipo de formação. Nos diferentes estratos podemos encontrar uma grande variedade de espécies, contudo é ao nível do seu estrato herbáceo que se concentram a maior parte dos endemismos.

Ao nível do estrato arbóreo, as árvores mais abundantes são o Loureiro *Laurus azorica*, seguido pelo Til *Ocotea foetens* e pela Faia *Myrica faya*. Contudo, do ponto de vista da dominância, isto é, da área coberta pela copa de cada espécie, parâmetro mais relevante do ponto de vista da avifauna, surge o Til como árvore dominante seguido pelo Loureiro e pela Faia (Neves *et al.* 1996). Neste habitat ocorre o Pombo trocaz *Columba trocaz* único endemismo terrestre da avifauna da Madeira.

### Zonas de urzal

Esta franja de vegetação ocorre fundamentalmente no limite superior da floresta laurissilva, fazendo a transição para a vegetação de altitude, onde também está presente. Caracteriza-se por ser uma vegetação muito densa, de porte relativamente baixo e constituída por três espécies *Erica scoparia*, *Erica arborea* e nas zonas mais altas por *Erica madeirensis*. Normalmente associada a estas espécies surge uma outra endémica da Madeira que é a Uveira da serra *Vaccinium padifolium*. Esta vegetação tem um papel ecológico fundamental na captação de água existente nos nevoeiros transportados pelos ventos alísios. Este é o habitat preferido do Bis-bis *Regulus ignicapillus*.



# Aves do Arquipélago da Madeira



## Zona de montanha

Os picos mais altos da Madeira são caracterizados pela existência de profundas escarpas, parcialmente cobertas por uma vegetação com elevado interesse científico. Existem aqui muitas espécies endêmicas, adaptadas às condições de fortes ventos e baixas temperaturas que se fazem sentir ao longo da maior parte ano. Trata-se de uma vegetação herbácea ou arbustiva alta onde se destaca: o Cedro *Juniperus oxycedrus*, a Urze *Erica sp.*, o Plantago *Plantago malato-belizi*, a Arméria *Armeria madeirensis*, a Saxifraga *Saxifraga madeirensis* e a Violeta da Madeira *Viola paradoxa*. Independentemente da sua importância científica esta vegetação tem um papel muito relevante ao impedir a erosão dos solos destas áreas.

Do ponto de vista da avifauna assumem maior relevo as características orográficas da zona, que tornam possível a nidificação de diferentes grupos de aves, de onde se destaca a ameaçada e endêmica Freira da Madeira *Pterodroma madeira*.

## Falésias costeiras, pequenas ilhas e ilhéus

A linha de costa da Ilha Madeira caracteriza-se pelo seu forte declive, o que condiciona de uma forma determinante o uso dessas áreas para a construção e/ou qualquer outro tipo de estabelecimento de infra estruturas humanas. Desta forma, existe um pouco por toda a ilha, com maior expressão nas vertentes viradas a norte, grandes extensões de costa que constituem potenciais áreas de nidificação para espécies pertencentes a diferentes grupos, dos quais se realçam as rapinas e as aves marinhas.

A existência de pequenas ilhas e de vários ilhéus é de relevante importância para a nidificação de um grande número de aves marinhas. Destas destacam-se as Ilhas Desertas, as Ilhas Selvagens e os Ilhéus do Porto Santo.

## Zonas marinhas costeiras e de mar alto

Sem dúvida o habitate que alberga uma das porções mais importantes da avifauna madeirense. A localização do Arquipélago da Madeira e a grande distância a que este se encontra de qualquer continente, fazem com que este habitate seja de extrema importância para as aves pelágicas que procuram este conjunto de ilhas para a sua nidificação.

O litoral das diferentes ilhas que constituem o Arquipélago da Madeira é bastante acidentado, mergulhando rapidamente para grandes profundidades. Sendo assim, exceção feita para a Ilha do Porto Santo, as áreas costeiras não reúnem as condições ideais para a proliferação de espécies que normalmente se associam a este tipo de habitats costeiros.

## Dunas, praias e planaltos arenosos

Provavelmente um dos habitats com menor expressão em termos de área ocupada, contudo usado por espécies bastante importantes. Este tipo de habitate só pode ser encontrado no Porto Santo onde ocupa todo o litoral sul, na Selvagem Pequena, Ilhéu de Fora e em algumas áreas do planalto da Selvagem Grande. Nestas duas últimas ilhas é um habitate de nidificação extremamente importante para o Calcamar *Pelagodroma marina*. No Porto Santo é o habitate da Rolinha de Praia *Charadrius alexandrinus*.





Para cada espécie é apresentada uma breve descrição de aspectos importantes referentes à sua conservação. A informação é apresentada para todas as espécies sob o mesmo formato, de forma a permitir um acesso fácil à mesma.

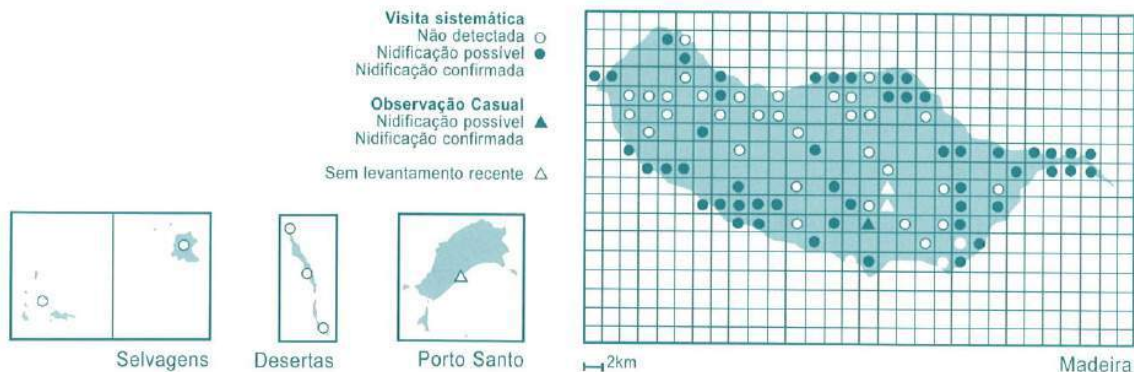
**São unicamente avaliadas as espécies para as quais existem evidências de nidificação em cinco dos últimos 10 anos.**



## Nota explicativa dos quadros e critérios adoptados

*Nome científico* (Nome do primeiro autor a descrever a espécie)  
Estatuto taxonómico - Classificação Livro Vermelho (Madeira)

<b>Distribuição mundial</b>	Refere-se à distribuição mundial da espécie considerada, sendo apresentado o estatuto de nidificante, ou não, ao longo de cada um dos Arquipélagos da Macaronésia. A nomenclatura e distribuição das espécies segue o apresentado por Hagemejjer & Blair (1997). Quando a informação for omissa é seguido o proposto por Martin & Lorenzo (2001) e Bannerman & Bannerman (1963, 1965, 1968).
<b>Identificação</b>	Refere-se à apresentação de algumas características evidentes para reconhecimento no campo. Não sendo este um guia de campo a descrição das espécies não é detalhada. Para o efeito consultar Câmara (1997).
<b>Habitat</b>	Apresentação dos principais tipos de habitats ocupados pela espécie.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Refere-se à distribuição da espécie ao longo da sua área de ocorrência no Arquipélago da Madeira. Na ausência de estimativas de população rigorosas, o efectivo populacional será enquadrado nos seguintes intervalos: 1- 50, 51 - 250, 251 - 1000, 1001 - 2500, 2501 - 10000 e > 10001. A tendência populacional diz respeito ao facto da população estar a crescer (positiva), decrescer (negativa) ou estável.
<b>Ameaças</b>	Aqui são apresentadas as principais ameaças, históricas e actuais, que afectam a espécie ao longo da sua área de ocorrência.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	O estado de conservação para o Arquipélago da Madeira é considerado de acordo com os critérios determinados pela IUCN, e tal como apresentado no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal ( <a href="http://www.icn.pt">www.icn.pt</a> ). As categorias consideradas são as seguintes: Dados Insuficientes; Menor Preocupação; Vulnerável; Em Perigo e Criticamente em Perigo (ver Anexo I para definições e <a href="http://www.iucn.org">www.iucn.org</a> para detalhes).
<b>Estatuto Legal</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Presença nos Anexos da Directiva Aves e/ou Convenção de Berna.</li><li>- Estimativa da área de ocorrência da espécie incluída na Rede Natura 2000 com o estatuto de ZPE ou SIC, de acordo com os seguintes intervalos: 0 - 20%, 21 - 50%, 51 - 80%, 81 - 100%.</li><li>- Áreas protegidas que incluem extensões representativas da sua área de ocorrência/nidificação.</li></ul>
<b>Medidas de Conservação</b>	São aqui apresentadas as principais estratégias de conservação adoptadas para proteger a espécie e/ou o seu habitat. No caso das espécies que não apresentam um plano de acção específico, a prioridade da sua criação será aqui discutida.
<b>Comentários</b>	São apresentados comentários julgados pertinentes no que diz respeito à conservação da espécie.



Para cada espécie é apresentado um mapa da sua distribuição, de acordo com o levantamento efectuado entre 1999 e 2002. Desta forma é apresentada a seguinte informação:

### Visitas sistemáticas

É considerada uma visita sistemática quando a área em questão foi visitada com o objectivo específico de detectar a existência da espécie, de acordo com o descrito na secção Visão objectivos e metodologia. No caso em que o trabalho tenha sido efectuado por outros autores que não os referidos na ficha técnica deste livro e/ou tenha sido aplicada metodologia específica, nomeadamente no caso das aves marinhas, da Galinha de água e da Coruja, o autor/trabalho em questão é devidamente referenciado.

#### ○ Não detectada

A espécie não foi observada ao longo da visita sistemática.

#### ● Nidificação possível

A espécie foi observada em local onde a nidificação é possível.

#### Nidificação confirmada

Foi detectada evidência de nidificação (ninho, adulto a transportar alimento, etc.).

### Observação casual

É considerada uma observação casual quando esta resulta de um trabalho não sistemático, por exemplo durante uma actividade de lazer.

#### ▲ Nidificação possível

A espécie foi observada em local onde a nidificação é possível.

#### Nidificação confirmada

Foi detectada evidência de nidificação (ninho, adulto a transportar alimento, etc.).

#### △ Mapa sem quadrícula com triângulo branco

Não existem levantamentos recentes, nem observações casuais, que permitam definir com algum rigor a distribuição da espécie.

#### Mapa com quadrícula e sem símbolos

Pela improbabilidade da ocorrência da espécie não foi efectuado nenhum levantamento sistemático, nem qualquer observação casual.



# Freira da Madeira

*Pterodroma madeira* (Mathews 1934)

Espécie Endémica da Madeira - Em Perigo

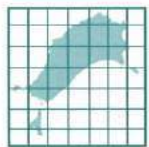
<b>Distribuição mundial</b>	Endémica da Ilha da Madeira.
<b>Identificação</b>	No mar distingue-se das outras espécies que ocorrem no Arquipélago, excepto de <i>P. feae</i> , pela forma como voa (fazendo "V" pronunciados), por ter um grande contraste entre a parte superior do corpo (escura) e a inferior (branca) e a parte interna das asas escura. Em terra é muito difícil de ser observada devido ao seu comportamento nocturno.
<b>Habitat</b>	Ave pelágica que nidifica numa área restrita da zona montanhosa da Madeira, acima dos 1600 m de altitude. Os ninhos são escavados no solo em locais onde o coberto vegetal se encontra em bom estado de conservação (Zino <i>et al.</i> 2000). Em 2003 foi descoberta uma nova área de nidificação dominada por gramíneas, que é um tipo de vegetação consideravelmente distinto daquele existente nas zonas de nidificação conhecidas até à data (Menezes & Oliveira 2003).
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Só ocorre na Ilha da Madeira, com uma distribuição muito localizada na parte oriental do Maciço Montanhoso Central. Na nova área descoberta em 2003 existem pelo menos 20 ninhos activos (cinco dos quais referentes a indivíduos na sua época pré-reprodutora). Nas áreas de nidificação já conhecidas também foram detectados ninhos novos, pelo que a população apresenta uma tendência positiva e está agora estimada entre 60 a 75 casais reprodutores (em 2003 estiveram 45 ninhos activos).
<b>Ameaças</b>	Os factores que historicamente contribuíram para o estado actual da população foram: a predação de ovos e juvenis por animais introduzidos, nomeadamente ratos e gatos; degradação do habitat de nidificação por herbívoros, nomeadamente cabras, ovelhas e coelhos; e a captura pelo homem. Nos nossos dias o coleccionismo e a potencial perturbação causada pela actividade ecoturística são dois aspectos a ter em conta.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Em Perigo. Fundamentação: Espécie que possui uma população pequena (inferior a 250 indivíduos maduros).
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 100% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	É alvo de um programa de conservação que tem actuado sob múltiplas vertentes. Desde o início dos anos 90 foi criada uma área livre de predadores, nomeadamente ratos e gatos, em redor das áreas de nidificação. Desde 2001, ao abrigo de um projecto Life, estas medidas foram reforçadas e, de acordo com os resultados verificados, estão a funcionar de uma forma bastante eficaz e adequada. No âmbito deste projecto foram ainda criadas as condições para a recuperação da área de nidificação da Freira da Madeira, através da retirada total do gado aí existente (Menezes & Oliveira 2002, 2003). Em paralelo com estas medidas a zona é alvo de vigilância permanente, estando as visitas nocturnas dependentes de autorização do SPNM.
<b>Comentários</b>	É uma das aves marinhas mais raras do mundo e esteve considerada extinta até aos finais da década de 60. A sua "redescoberta" surge em consequência dos esforços desenvolvidos por várias pessoas.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ELISABETE HENRIQUES 99



# Freira do Bugio

*Pterodroma feae* (Mathews 1934)

Espécie Endémica da Macaronésia - Vulnerável

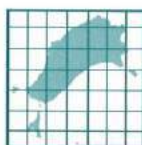
<b>Distribuição mundial</b>	Endémica da Macaronésia, nidificando exclusivamente nos Arquipélagos da Madeira e de Cabo Verde. Neste último nidifica em São Nicolau, Santiago, Fogo e S. Antão, onde se encontra a população mais numerosa deste conjunto de ilhas (Ratcliffe <i>et al.</i> 2000).
<b>Identificação</b>	Ver descrição da Freira da Madeira.
<b>Habitat</b>	Ave marinha pelágica que escava o ninho no solo, pelo que a existência de áreas não erosionadas é vital para a sua sobrevivência. Pontualmente pode nidificar em buracos nas rochas ou em zonas com pedras soltas. Aparentemente este tipo de habitat é o mais usado pelas populações de Cabo Verde.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Nidifica em dois planaltos do Bugio, uma das três ilhas que compõem as Desertas. Provavelmente já teve uma distribuição mais ampla que incluía as Ilhas da Madeira, Deserta Grande e Porto Santo (Pieper 1985). A população está estimada entre os 173 e os 258 casais reprodutores (Geraldes 2002), apresentando uma tendência estável.
<b>Ameaças</b>	Um trabalho recente identificou a degradação do habitat e perturbação das aves nidificantes, provocada por cabras e coelhos introduzidos, como a principal ameaça e factor limitante (Geraldes 2002). O mesmo trabalho aponta que, apesar de não existirem dados conclusivos nesse sentido, o aumento da população de Cagarras nas Ilhas Desertas poderá contribuir para que a competição por locais de nidificação se torne também, a longo prazo, um factor limitante.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie que possui uma população pequena (inferior a 1000 indivíduos maduros), que apresenta uma área de ocupação reduzida (inferior a 20 km <sup>2</sup> ) e que se encontra numa única localização.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 100% da área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reserva Natural das Ilhas Desertas.
<b>Medidas de Conservação</b>	A espécie está naturalmente protegida pela acessibilidade muito difícil que o Bugio apresenta. Após a identificação e a avaliação da importância de cada uma das potenciais ameaças e factores limitantes, está em curso um estudo de viabilidade que permita decidir sobre a erradicação ou controlo local dos coelhos nesta Ilha. Por outro lado, está a ser estudada a possibilidade de se proceder à translocação de juvenis de primeiro ano para a Deserta Grande, onde estes herbívoros foram erradicados e o habitat terrestre está em plena recuperação.
<b>Comentários</b>	Com base em dados biométricos, existe a convicção de que as populações existentes em Cabo Verde pertencem a uma espécie distinta. Tendo em conta as suas óbvias implicações conservacionistas, seria importante aprofundar este assunto. Por outro lado, é importante definir medidas de gestão que compatibilizem a fragilidade do habitat desta ave com a existência da Cabra do Bugio. Isto porque, independentemente do seu estatuto taxonómico, esta população deve ser considerada como uma unidade de conservação que interessa preservar in-situ.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △





# Alma negra

*Bulweria bulwerii* (Jardine & Selby 1828)

Distribuição Ampla - Menor Preocupação

## Distribuição mundial

Distribuição ao longo da zona tropical e temperada do Atlântico e Pacífico. Ao nível da Macaronésia nidifica nos Arquipélagos da Madeira, de Cabo Verde, de Canárias e dos Açores.

## Identificação

Em voo pode ser identificada pela sua cor escura e por ter asas de grande envergadura e pontiagudas.

## Habitat

Ave marinha que nidifica em pequenas ilhas, ilhéus e falésias costeiras. O ninho pode ser construído em cavidades existentes nas rochas, buracos no solo e por baixo de grandes pedras (Nunes 1994).

## Conservação

### Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional

Ocorre em todas as ilhas, com muito maior expressão nas Desertas e Selvagens. Não existem dados exactos sobre o efectivo populacional, contudo este poderá ser superior aos 10000 indivíduos. Nas Desertas e Selvagens a tendência é positiva, enquanto que na Madeira e Porto Santo é desconhecida. (Mapa da Madeira adaptado de Geraldês 2000).

## Ameaças

Em termos históricos foi afectada pela predação, perturbação humana e degradação do habitat. Na Madeira e Porto Santo provavelmente a predação por animais introduzidos, como o rato e o gato, poderá ser o principal factor limitante. Nas Desertas a predação por gaivotas é intensa mas a julgar pela tendência populacional, não deverá ser muito expressiva. Nas Selvagens é provável que a recente erradicação dos murganhos venha a reflectir-se num aumento populacional a longo prazo.

## Classificação Livro Vermelho

Menor Preocupação.

Fundamentação: População superior a 10000 indivíduos ao longo de uma extensa área de ocorrência e de distribuição.

## Estatuto Legal

- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna.

- >80% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000.

- Reservas Naturais das Ilhas Desertas, Selvagens e PNM.

## Medidas de Conservação

As principais colónias conhecidas têm o estatuto de Reserva Integral, pelo que de uma forma global a sua protecção está adequada. Um passo fundamental para a sua conservação passa pela vigilância permanente existente nas Reservas Naturais das Desertas e Selvagens. Nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo é importante desenvolver um trabalho que permita conhecer melhor a sua distribuição, de forma a que sejam avaliados os principais factores limitantes.

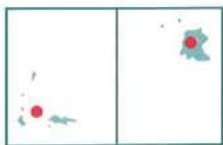
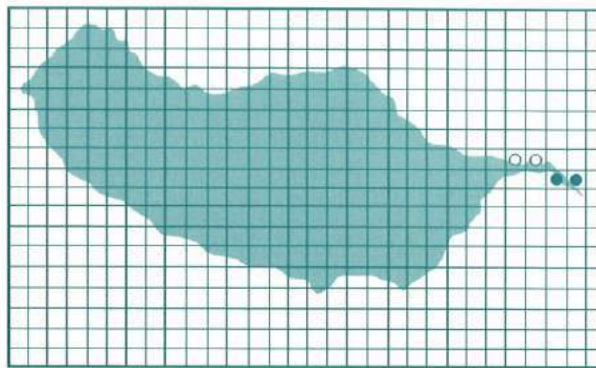
## Comentários

A Deserta Grande suporta a maior colónia de Alma negra do Atlântico e provavelmente do Mundo. Sendo assim, esta Reserva desempenha um papel vital para a conservação da espécie.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84





# Cagarra

*Calonectris diomedea borealis* (Cory 1881)

Distribuição Ampla - Menor Preocupação

## Distribuição mundial

Distribuição exclusivamente Europeia, à excepção das colónias de Cabo Verde, Argélia e Tunísia. Estão identificadas três subespécies e aquela que ocorre no Arquipélago da Madeira *C.d.borealis* estende-se a Portugal Continental e aos Arquipélagos de Canárias e Açores. No Mediterrâneo ocorre a espécie tipo e em Cabo Verde *C.d.edwardsi*.

## Identificação

É a ave marinha com maior porte que ocorre no Arquipélago e pode ser identificada pelo seu voo rápido e planado.

## Habitat

Ave pelágica que nidifica em pequenas ilhas, ilhéus e falésias costeiras. O ninho pode ser construído em cavidades existentes nas rochas e por baixo de grandes pedras. Nas Selvagens, pela inexistência de perturbação e predadores, nidifica no solo entre a vegetação rasteira.

## Conservação

### Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional

Ocorre por todo o Arquipélago, com uma população que no mínimo atinge 40000 indivíduos: 2200 a 3800 na Ilha da Madeira (Geraldes 2000), superior a 38000 nas Ilhas Selvagens (Mougin & Mougin 2000); não existindo trabalhos que permitam apontar com precisão os efectivos populacionais das Desertas e Porto Santo, supõe-se que serão seguramente superiores a 3000 e a 1000 indivíduos, respectivamente. Na Madeira e Porto Santo a tendência populacional não é conhecida, talvez seja negativa, enquanto que é positiva nas Selvagens e Desertas. (Mapa da Madeira adaptado de Geraldes 2000).

## Ameaças

Em termos históricos foi uma ave afectada pela predação humana, o que levou a um acentuado declínio populacional. Esta ameaça ainda continua nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo, onde a predação por ratos e gatos constitui outra ameaça potencial.

## Classificação Livro Vermelho

Menor Preocupação.

Fundamentação: População superior a 10000 casais com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.

## Estatuto Legal

- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna.
- 50 a 80% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000.
- Reservas Naturais das Ilhas Desertas e Selvagens e PNM.

## Medidas de Conservação

A sua protecção, apesar de adequada nas Desertas e Selvagens que são alvo de vigilância permanente, apresenta grandes lacunas nas Ilhas da Madeira e Porto Santo. Nestas é prioritário desenvolver esforços que permitam conhecer melhor a sua distribuição, de forma a que sejam avaliados os principais factores limitantes e tomadas as devidas medidas de gestão.

## Comentários

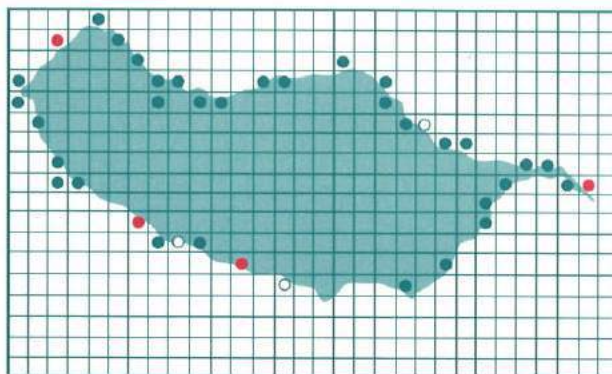
A exploração da Cagarra assumiu até aos anos 60 elevadas proporções nas Selvagens. Existem documentos do fim do século passado que referem a captura de cerca de 20 a 22000 juvenis/ano (Jouanin & Roux 1966). Com o aumento do número de barcos com capacidade para viagens longas, foi necessário restringir esta actividade. Perante este cenário foi criada, em 1971, a Reserva Natural das Ilhas Selvagens, uma das primeiras Áreas Protegidas de Portugal.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Patagarro

*Puffinus puffinus puffinus* (Brunnich 1764)

Distribuição Ampla - Vulnerável

<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição que se estende pela Islândia, Ilhas Faroé, Reino Unido, França e Arquipélagos da Macaronésia (Hagemeijer & Blair 1997). Nos Arquipélagos da Madeira, Canárias e dos Açores ocorre a subespécie tipo da zona atlântica europeia <i>P.p.puffinus</i> . Estas ilhas representam, respectivamente, o extremo sul e o extremo oeste da sua distribuição. Nas Ilhas Baleares nidifica a subespécie <i>P.p.mauretanicus</i> e a este do Mediterrâneo <i>P.p.yelkouan</i> .
<b>Identificação</b>	Nos mares do Arquipélago da Madeira poderá ser confundida com o Pintainho <i>P. assimilis</i> da qual se distingue pelo facto da plumagem preta da cabeça descer até abaixo dos olhos.
<b>Habitat</b>	Ave marinha que nidifica ao longo de vales profundos, regra geral com vegetação, que se estendem até zonas consideravelmente afastadas da costa. Os seus ninhos poderão atingir cotas muito altas, tendo recentemente sido encontrada uma colónia acima dos 1200 metros de altitude (F. Viveiros com. pess.).
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	A nidificação só está confirmada para a Ilha da Madeira, distribuindo-se de forma dispersa ao longo de muitos dos seus vales profundos. Com base no número de aves contadas em jangadas ao longo de toda a Ilha, na intensidade e distribuição das vocalizações em alguns vales prospectados (Oliveira e Câmara dados não publicados, Geraldès 2000, Santos 2001), a população foi estimada entre os 2500 e os 10000 indivíduos. O tamanho das jangadas observadas no sul da Ilha têm vindo a decrescer ao longo dos últimos anos, pelo que se infere que apresenta uma tendência populacional negativa (D. Câmara com. pess.). (Mapa da Madeira adaptado de Geraldès 2000 e Santos 2001).
<b>Ameaças</b>	Na Madeira, a predação por animais introduzidos, nomeadamente ratos e gatos, é apontada como a principal ameaça que esta espécie enfrenta actualmente (Câmara 1997). Em termos históricos é provável que outras ameaças actuassem em paralelo, nomeadamente a degradação e perda de habitat e a captura pelo homem, causando o desaparecimento da espécie de alguns locais mais acessíveis (Oliveira 1999).
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie que se pode encontrar num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - 50 a 80% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Uma extensão representativa do habitat de nidificação está inserida no PNM. Contudo, a maior colónia conhecida situa-se na Ribeira de Sta. Luzia, incluída no Parque Ecológico do Funchal. Aqui são desenvolvidos esforços no sentido de serem controlados alguns predadores introduzidos, nomeadamente o rato e o gato. É crucial continuar o trabalho iniciado por Santos (2001), de forma a que seja determinado com rigor a área de distribuição desta espécie. Apresenta um estatuto de protecção e gestão que não está adequado ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Este é um bom exemplo da lacuna de informação que existe em relação às aves marinhas que nidificam na Ilha da Madeira. Este facto, que contrasta com o que se passa ao nível das Desertas e Selvagens, provavelmente explica-se pela dimensão e pelas acessibilidades que esta Ilha proporciona



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84





# Pintainho

*Puffinus assimilis baroli* (Bonaparte 1857)

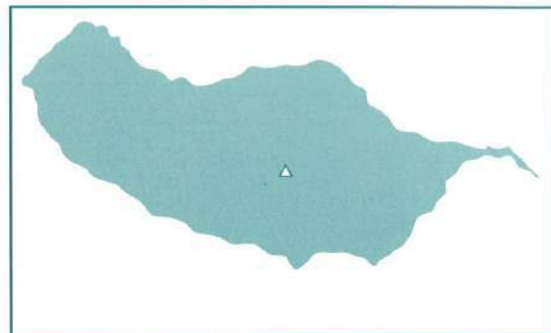
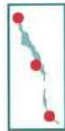
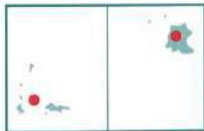
Subespécie Endémica da Macaronésia - Vulnerável

<b>Distribuição mundial</b>	Distribui-se de uma forma fragmentada pelo Atlântico, Pacífico e Indico, estando diferenciadas oito subespécies. A que ocorre nos Arquipélago da Madeira, Açores e Canárias <i>P.a.baroli</i> é endémica da Macaronésia. Em Cabo Verde ocorre <i>P.a.boydi</i> .
<b>Identificação</b>	Nos mares do Arquipélago da Madeira poderá ser confundido com o Patagarro <i>P.puffinus</i> , da qual se distingue pelo facto da plumagem preta da cabeça não descer abaixo dos olhos. No Pintainho os olhos surgem já na zona clara da face.
<b>Habitat</b>	Ave marinha que nidifica nas falésias de pequenas ilhas e ilhéus. Os seus ninhos são construídos em cavidades e buracos de rochas, assim como por baixo de pedras soltas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Apresenta populações aparentemente reduzidas na Ilha da Madeira, Porto Santo e Desertas, enquanto que nas Selvagens ocorre em números proporcionalmente mais expressivos, na ordem dos 2050 casais (Oliveira & Moniz 1995, Moniz <i>et al.</i> 1997). A única tendência populacional conhecida é a das Selvagens onde está estável. (Mapa da Madeira adaptado de Geraldes 2000).
<b>Ameaças</b>	É provável que historicamente as populações da Madeira e Porto Santo tenham sido afectadas pelos ratos e gatos. Ao nível das Desertas e Selvagens a perturbação e predação humana seguramente assumiram a principal ameaça. Um factor limitante identificado em 1994, prendeu-se com o facto de nesse ano 34% dos insucessos reprodutores terem sido provocados por Cagarras à procura de um local para nidificar (Moniz <i>et al.</i> 1997).
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie colonial que apresenta uma área de ocupação reduzida (inferior a 20 km <sup>2</sup> ) e que se encontra num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 80 a 100% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reservas Naturais das Ilhas Desertas e Selvagens.
<b>Medidas de Conservação</b>	Tem uma protecção adequada nas Ilhas Desertas e Selvagens, as quais são alvo de vigilância permanente. No que toca à Madeira e Porto Santo existem grandes lacunas no conhecimento, pelo que é importante desenvolver um trabalho que permita conhecer melhor a sua distribuição.
<b>Comentários</b>	Não apresenta uma migração de longa distância, permanecendo próximo das ilhas onde nidifica. Este facto foi confirmado num estudo efectuado em 1994 (Oliveira & Moniz 1995), ao longo do qual foram capturados regularmente fora da época de reprodução, indivíduos que haviam sido anilhados quando estavam no ninho.

**Visita sistemática**  
○ Não detectada  
● Nidificação possível  
● Nidificação confirmada

**Observação Casual**  
▲ Nidificação possível  
▲ Nidificação confirmada

△ Sem levantamento recente



ALFREDO 84



# Calcamar

*Pelagodroma marina hypoleuca* (Webb, Berthelot & Mouquin-Tandon 1841)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Vulnerável

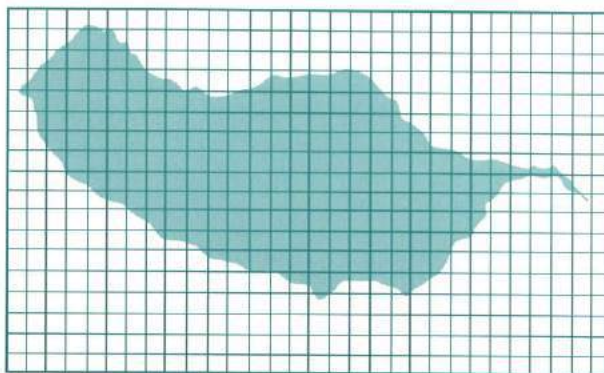
<b>Distribuição mundial</b>	Distribui-se fundamentalmente na parte sul dos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. As Selvagens representam o extremo norte da sua distribuição Mundial. Nos Arquipélagos da Madeira e de Canárias ocorre a subespécie endémica da Macaronésia <i>P.m.hypoleuca</i> e em Cabo Verde ocorre a subespécie <i>P.m.eadesi</i> .
<b>Identificação</b>	Nos mares do Arquipélago da Madeira, esta ave não pode ser confundida com nenhuma outra devido ao seu peculiar voo "calcando o mar".
<b>Habitat</b>	Ave marinha que nidifica em solos arenosos onde escava profundos ninhos.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre exclusivamente na Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. A sua população está estimada como sendo superior a 36000 (Campos 1999) e a 25000 casais (Oliveira <i>et al.</i> dados não publicados), respectivamente para as duas primeiras. Provavelmente apresenta uma tendência populacional estável.
<b>Ameaças</b>	Apesar de não ter sido alvo de predação humana dirigida, era seguramente afectada pelo pisoteio das suas áreas de nidificação. Os ninhos, escavados em solos arenosos, são muito frágeis e facilmente colapsam sufocando as aves. Outro factor limitante para a espécie era a predação efectuada por murganhos na Selvagem Grande (Campos 1999).
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie que apresenta uma área de ocupação reduzida (inferior a 20 km <sup>2</sup> ), encontrando-se num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 100 % da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reserva Natural das Ilhas Selvagens.
<b>Medidas de Conservação</b>	A ameaça relativa ao pisoteio está controlada pelo facto de ocorrer em zonas de Reserva Integral com vigilância permanente. A recente erradicação do Coelho e do Murganho da Selvagem Grande, pôs fim aos impactos negativos que estas espécies provocavam, nomeadamente perturbação, destruição de ninhos e predação.
<b>Comentários</b>	É uma ave que nidifica no Inverno não sendo conhecido o seu destino durante o Verão.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Roque de castro

*Oceanodroma castro* (Harcourt 1851)

Distribuição Ampla - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Espécie pelágica que tem uma distribuição mundial ampla, incluindo o Atlântico e o Pacífico. Na Macaronésia ocorre nos Arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias.
<b>Identificação</b>	É uma ave marinha de pequeno porte, escura e com uma mancha branca na parte posterior do dorso.
<b>Habitat</b>	Nidifica em pequenas ilhas, ilhéus e falésias costeiras. O seu ninho, de reduzidas dimensões, é feito em pequenos buracos no solo, fendas de rochas e em paredes de pedra.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre em todas as Ilhas do Arquipélago da Madeira sob a forma de "população de inverno" e de "população de verão" (ver comentários). Contudo, no Porto Santo a nidificação só está confirmada para os Ilhéus. É provável que a população total do Arquipélago seja superior a 10000 indivíduos, distribuídos fundamentalmente pelas Selvagens e Desertas. Apresenta uma tendência populacional aparentemente estável. (Mapa da Madeira adaptado de Geraldès 2000).
<b>Ameaças</b>	Historicamente esta ave não deve ter sido muito afectada pela predação humana. Isto porque, os seus ninhos não só são difíceis de localizar, como as suas reduzidas dimensões os tornam de difícil acesso. A perda e degradação do habitat poderá ter sido um factor limitante ao nível da Ilha da Madeira. Os animais introduzidos poderão ser outro factor limitante para o crescimento da população no Arquipélago.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População superior a 10000 indivíduos com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - >80 % da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reservas Naturais das Ilhas Desertas, Selvagens e PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	A vigilância permanente das Reservas Naturais onde ocorre é fundamental para a conservação da espécie. É importante definir a sua distribuição na Ilha da Madeira, o que poderá ditar o estabelecimento de novas medidas de gestão. A criação de um esquema de monitorização das diferentes populações deverá também ser implementado.
<b>Comentários</b>	Nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores existem duas populações temporalmente segregadas, que se reproduzem anualmente no verão ou no inverno (Monteiro & Furness 1998, Geraldès 2000, Nunes 2000). Nas Berlengas ocorre apenas a população que se reproduz no inverno (Granadeiro & Teixeira 1997).



**Visita sistemática**

Não detectada ○

Nidificação possível ●

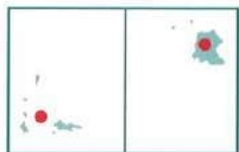
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**

Nidificação possível ▲

Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Fura bardos

*Accipiter nisus granti* (Sharpe 1890)

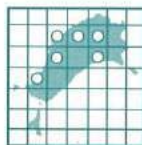
Subespécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Ampla distribuição europeia. Na Macaronésia ocorre nos Arquipélagos da Madeira e das Canárias sob a forma de uma subespécie endémica <i>A.n.granti</i> .
<b>Identificação</b>	Distingue-se das outras duas rapinas diurnas do Arquipélago da Madeira por ter um porte intermédio, as asas arredondadas e relativamente curtas. Apresenta uma coloração acizentada distinguindo-se facilmente do Francelho.
<b>Habitat</b>	Ocupa fundamentalmente áreas florestadas, indígenas e exóticas, onde pode voar a coberto da vegetação e caçar em pequenas clareiras.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre unicamente na Ilha da Madeira onde tem uma distribuição dispersa. Não existem dados rigorosos sobre o seu efectivo populacional, que está estimado entre os 1000 e os 2500 indivíduos.
<b>Ameaças</b>	Historicamente, tal como as outras rapinas diurnas do Arquipélago, esta ave foi alvo de uma intensa perseguição humana. Actualmente esta é uma ameaça remota, não estando identificada nenhuma outra que ponha em causa a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 1000 e 2500 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	A protecção de que é alvo provavelmente está adequada ao seu estado de conservação. Será importante repetir regularmente o trabalho de inventariação aqui apresentado, porque as características desta espécie poderão facilmente ocultar eventuais declínios populacionais.
<b>Comentários</b>	No Arquipélago das Canárias é considerada uma ave comum em todas as ilhas que oferecem condições para a sua ocorrência (Martin & Lorenzo 2001).

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85





# Manta

*Buteo buteo harterti* (Swan 1919)

Subespécie Endémica do Arquipélago - Menor Preocupação

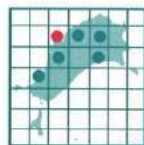
<b>Distribuição mundial</b>	Apresenta uma vasta ocorrência europeia. Na Macaronésia ocorre sob a forma de quatro subespécies endémicas dos Arquipélagos da Madeira, de Canárias, dos Açores e de Cabo Verde, respectivamente: <i>B.b.harterti</i> ; <i>B.b.insularum</i> ; <i>B.b.rothschildi</i> e <i>B.b.bannermani</i> .
<b>Identificação</b>	É a rapina de maior porte que ocorre na Madeira, apresentando as asas arredondadas. Muitas vezes é observada a voar em círculos largos, tirando partido das correntes ascendentes de ar quente.
<b>Habitat</b>	Ocorre num vasto leque de habitats, tais como zonas de floresta indígena e exótica, zonas com pouca vegetação ou com vegetação rasteira, áreas agrícolas e zonas suburbanas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	A nidificação está confirmada para as Ilhas da Madeira e do Porto Santo, nas quais se distribui de uma forma ampla. A população total é superior a 2500 indivíduos, que ocorrem fundamentalmente na Madeira. Nas últimas duas décadas apresentou uma tendência populacional nitidamente positiva. Nas Desertas nidificava até 1996, altura em que os poucos casais nidificantes desapareceram (ver comentários).
<b>Ameaças</b>	Em termos históricos foi altamente afectada pela perseguição humana, fruto das mais variadas motivações (e.g. caçadores e criadores de aves domésticas). Em essência, era tida como uma ave nefasta para o homem e que se impunha abater. Hoje em dia isto já não acontece e, apesar da situação não ter mudado completamente, existe uma maior consciencialização dos efeitos positivos que esta ave pode ter sobre os ecossistemas.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Apesar de não existirem medidas especificamente dirigidas para esta espécie, uma área considerável do seu habitat está protegida com o estatuto de Reserva Integral ou Parcial. A protecção de que é alvo está adequada ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	O projecto de "Recuperação dos Habitats Terrestres da Deserta Grande", que se saldou num sucesso com a eliminação dos herbívoros com resultados que hoje em dia já são visíveis, levou ao desaparecimento dos poucos casais aí existentes. O regresso como ave nidificante parece ainda não ter ocorrido.



Visita sistemática  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

Observação Casual  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Francelho

*Falco tinnunculus canariensis* (Koenig 1889)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação

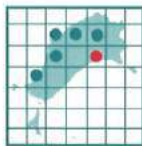
<b>Distribuição mundial</b>	Espécie que ocorre praticamente ao longo de toda a Europa e grande parte de África, incluindo o Arquipélago de Cabo Verde. Nos Arquipélagos da Madeira e de Canárias ocorre uma subespécie endémica da Macaronésia <i>F.t.canariensis</i> . Neste último (Forteventura, Lanzarote e ilhéus orientais) ocorre uma outra subespécie endémica <i>F.t.dacotiae</i> .
<b>Identificação</b>	Em voo é facilmente identificada por ser a rapina mais pequena do Arquipélago e pela sua capacidade de peneirar durante largos períodos.
<b>Habitat</b>	Ocorre numa grande variedade de habitats, nomeadamente em zonas de floresta indígena e exótica, zonas com vegetação rasteira, zonas abertas de cultivo, falésias interiores e costeiras e mesmo na periferia de grandes centros urbanos.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Nidifica nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo, onde se distribui de uma forma ampla. A população total está estimada entre os 2500 e os 10000 indivíduos. A sua nidificação estava também confirmada para as Ilhas Desertas até 1996, altura em que os poucos casais reprodutores desapareceram (ver comentários). Apesar de alguns autores apontarem para a sua ocorrência como nidificante nas Selvagens (e.g. Câmara 1997), este facto não tem sido verificado, pelo menos, ao longo da última década. Desde o início dos anos 90 tem vindo a apresentar uma tendência populacional nitidamente positiva.
<b>Ameaças</b>	Em termos históricos recentes, tal como para a Manta e pelas mesmas motivações, a maior ameaça que recaiu sobre esta espécie foi a perseguição humana. Actualmente esta ameaça, apesar de ainda existir, é muito menos acentuada e não põe em causa a perenidade da espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Apesar de não existirem medidas específicas dirigidas para esta espécie, extensas áreas do seu habitat estão protegidas com o estatuto de Reserva Integral ou Parcial. A protecção de que é alvo está adequada ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Esta ave foi também afectada pelo Projecto de "Recuperação dos Habitats Terrestres da Deserta Grande" e ainda não regressou como nidificante.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △





# Perdiz

*Alectoris rufa hispanica* (Seoane 1891)

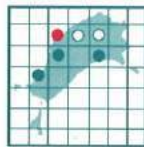
Distribuição Ampla - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Espécie introduzida, cuja distribuição original na Europa incluía fundamentalmente a Península Ibérica e a França. Estão descritas três subespécies que, fruto de sucessivas introduções em alguns países europeus, não têm uma distribuição actual consentânea com aquela natural e originalmente apresentada.
<b>Identificação</b>	Pode ser identificada pela sua forma arredondada e pelo padrão geral da sua plumagem, onde se destaca as listas nos flancos. As patas vermelhas constituem outra característica diagnóstica.
<b>Habitat</b>	Procura áreas com arbustos pouco densos ou dispostos em mosaico com zonas abertas entre eles.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Nidifica nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo, ao longo das quais se distribui de uma forma dispersa. A sua tendência populacional natural é ocultada pelo facto de ser uma espécie cinegética e alvo de reintroduções anuais.
<b>Ameaças</b>	Nos locais correspondentes à sua origem está ameaçada pela mudança das práticas agrícolas (Aebischer & Lucio 1997). Esta situação também se aplica ao Arquipélago da Madeira, fundamentalmente com o abandono do cultivo do trigo e de outros cereais. Contudo, a principal ameaça passar por uma eventual sobreexploração de caça.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: Espécie introduzida.
<b>Estatuto Legal</b>	- Espécie cinegética presente no Anexo II da Directiva Aves e Anexo III da Convenção de Berna. - <50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	É gerida sob o ponto de vista cinegético sendo alvo de reintroduções anuais. Em virtude da pressão de caça exercida, a população provavelmente depende deste reforço de efectivos.
<b>Comentários</b>	Levanta várias questões relacionadas com a ética da caça e da produção em cativeiro de espécies cinegéticas, que estão para lá da perspectiva de conservação que estrutura este livro.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △





# Codorniz

*Coturnix coturnix confisa* (Hartert 1917)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação

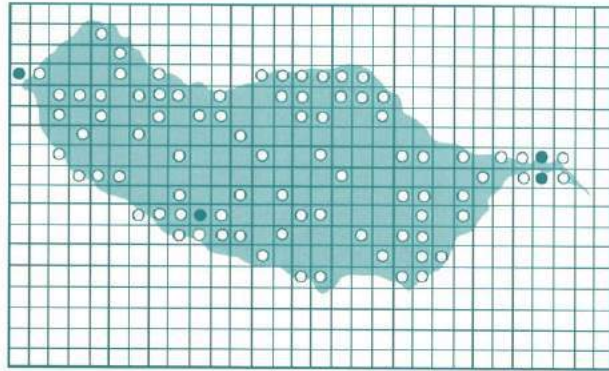
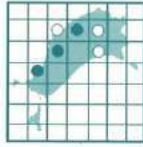
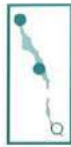
<b>Distribuição mundial</b>	Apresenta uma vasta distribuição mundial que se estende por uma extensa área do Paleártico Ocidental, chegando ao Norte da China e da Índia; também presente em África. Está proposta a existência de cinco subespécies. Na Madeira e Canárias ocorre a <i>C.c.confisa</i> , endémica da Macaronésia. Nos Açores e Cabo Verde ocorrem outras duas subespécies, <i>C.c.conturbans</i> e <i>C.c.innopinata</i> , respectivamente.
<b>Identificação</b>	Ave arredondada como a perdiz mas de porte muito mais pequeno e com uma coloração acastanhada mais homogénea.
<b>Habitat</b>	Ave que procura fundamentalmente zonas abertas com cobertura herbácea alta onde pode se esconder. Procura também campos cultivados com cereais.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo, não existindo dados rigorosos sobre o seu efectivo populacional, que está estimado entre os 2500 e os 10000 indivíduos. Provavelmente apresenta uma tendência populacional estável. Pode ser vista frequentemente nas Desertas onde a nidificação nunca foi confirmada.
<b>Ameaças</b>	Não existem estudos que permitam identificar claramente os factores limitantes para esta espécie. Contudo, sendo uma ave que nidifica no solo é muito provável que a predação por ratos seja bastante intensa. A perda e degradação de habitat é outra potencial ameaça.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Espécie cinegética presente no Anexo II da Directiva Aves e Anexo III da Convenção de Berna. - <50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Tendo em conta, por um lado, o seu elevado valor de conservação e, por outro, a seu estatuto de espécie cinegética, é importante desenvolver trabalhos no sentido de determinar a sua distribuição, efectivo e tendência populacional. Como medida precaucionária, e por tempo indeterminado, a caça poderia ser proibida nas áreas de Reserva Integral e Parcial do PNM.
<b>Comentários</b>	Alguns autores referem a existência de indivíduos migradores durante os meses estivais (e.g. Bannerman & Bannerman 1965).



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Galinha de água

*Gallinula chloropus* (Linnaeus 1758)

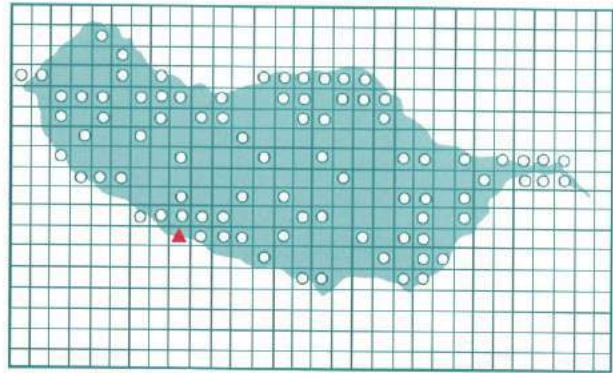
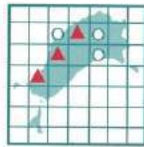
Distribuição Ampla - Criticamente em Perigo

<b>Distribuição mundial</b>	Espécie com distribuição alargada incluindo vastas áreas da Europa, Ásia, África e América. Na Macaronésia ocorre nos Arquipélagos da Madeira, dos Açores, das Canárias e de Cabo Verde.
<b>Identificação</b>	No Arquipélago não se confunde com qualquer outro nidificante, apresentando uma coloração preta, uma linha lateral branca e a base do bico vermelho com um escudo frontal bastante evidente.
<b>Habitate</b>	Ocorre em charcos e lagoas com vegetação densa nas margens.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre de uma forma dispersa em represas artificiais do Porto Santo e numa lagoa semi natural costeira, de dimensões extremamente reduzidas, da Ilha da Madeira - a lagoa do Lugar de Baixo (Fagundes & Nunes 2003). Os efectivos populacionais são muito provavelmente inferiores a 50 indivíduos maduros, apresentando uma tendência populacional estável. (Mapas adaptados de Fagundes & Nunes 2003).
<b>Ameaças</b>	O tipo de habitate usado por esta espécie não existe naturalmente no Arquipélago da Madeira, pelo que os locais onde ocorre são artificiais (pequenas represas para retenção de água) ou semi - naturais. Desta forma, a área de habitate é extremamente reduzida e associada à intervenção humana, o que resulta num estado de conservação muito precário.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Criticamente em Perigo. Fundamentação: População muito reduzida, admitindo-se a hipótese de ser inferior a 50 indivíduos maduros.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - Área de ocorrência fora de qualquer ZPE ou SIC. - Área de ocorrência fora de qualquer Área Protegida.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe qualquer medida de conservação efectiva dirigida a esta espécie. Tendo em conta a aparente ausência de espaços onde possa ocorrer naturalmente (ver comentários), por um lado, e o seu estatuto de conservação europeu e mundial, por outro, não pode ser considerada uma espécie prioritária.
<b>Comentários</b>	Em algumas Ilhas de Canárias, além de ocupar habitats artificiais, ocorre em ribeiras cujas margens tenham vegetação (e.g. canaviais <i>Arundo donax</i> ) (Martin & Lorenzo 2001). Uma vez que este tipo de habitate também ocorre na Madeira, a eventual ocupação destas áreas deverá suscitar uma abordagem nova na implementação de medidas de gestão.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △





# Rolinha da praia

*Charadrius alexandrinus* (Linnaeus 1758)

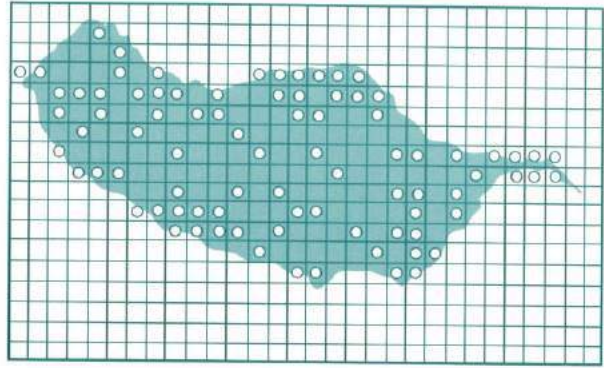
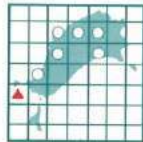
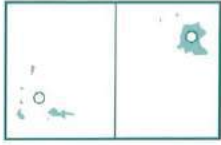
Distribuição Ampla - Criticamente em Perigo

<b>Distribuição mundial</b>	Espécie com ampla distribuição mundial ocorrendo sob a forma de cinco subespécies na Europa, Ásia, África e América. Na Europa distribui-se pelas costas do Báltico, Mar do Norte, Oceano Atlântico, Mediterrâneo e Mar Negro. Na Macaronésia ocorre em todos os Arquipélagos.
<b>Identificação</b>	Distingue-se do Borrelho pequeno de coleira <i>C.dubius</i> , espécie que ocasionalmente ocorre no mesmo habitate, por apresentar um anel escuro interrompido à volta do pescoço e patas escuras.
<b>Habitate</b>	Ocupa fundamentalmente ambientes costeiros de preferência arenosos.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre unicamente no Porto Santo onde, com base em contagens efectuadas ao longo de três anos (1999 a 2001), a população foi estimada entre os 50 e os 250 indivíduos, admitindo-se a hipótese de estar abaixo deste limite inferior (J. Nunes com. pess.). Não existem informações concretas sobre a sua tendência populacional, estando aparentemente estável.
<b>Ameaças</b>	A aptidão turístico - recreativa do Porto Santo e em particular das áreas onde esta espécie ocorre, representa uma ameaça extrema e muito difícil de contrariar.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Criticamente em Perigo. Fundamentação: População muito reduzida, que pode ser inferior a 50 indivíduos maduros.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - Área de ocorrência fora de qualquer ZPE ou SIC. - Área de ocorrência fora de qualquer Área Protegida.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existem medidas específicas aplicadas à conservação desta espécie ou do seu habitate. Contudo, a classificação recente de algumas zonas arenosas do Porto Santo como IBA's (Costa <i>et al.</i> 2003), poderá abrir a porta à implementação de esforços mais efectivos para a protecção do seu habitate.
<b>Comentários</b>	O facto de ser uma espécie com um estatuto regional de Criticamente em Perigo, não significa, tendo em conta o seu estatuto mundial, que seja uma espécie prioritária em termos de conservação.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Galinhola

*Scolopax rusticola* (Linnaeus 1758)

Distribuição Ampla - Vulnerável

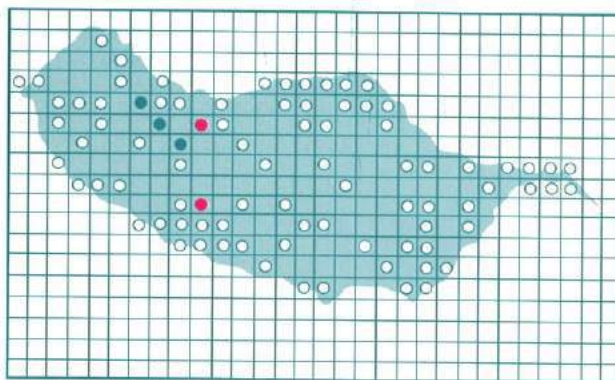
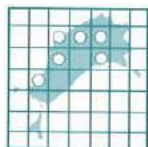
<b>Distribuição mundial</b>	Distribuiu-se praticamente por toda a Europa e ocorre em todos os Arquipélagos da Macaronésia, excepto Cabo Verde. Não está descrita qualquer subespécie para estas Ilhas Atlânticas, ocorrendo a espécie nominal.
<b>Identificação</b>	Ave de difícil observação que, no Arquipélago, distingue-se facilmente pelo comprimento do bico e forma do corpo.
<b>Habitat</b>	Vive sobretudo em zonas com vegetação arbustiva densa e zonas de urzal bem desenvolvido.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre unicamente na Ilha da Madeira onde a sua população está estimada entre os 250 e os 2500 indivíduos. Aparentemente apresenta uma tendência populacional negativa. Apesar da nidificação não estar confirmada para o Porto Santo, uma ave foi caçada em 1997 e outra em 1998 (Câmara com. pess.).
<b>Ameaças</b>	Historicamente a perda de habitat poderá ter sido um factor limitante. Actualmente, e por nidificar no solo, a predação de ovos e juvenis por ratos é provavelmente a maior ameaça existente.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie que possui uma população pequena (250 a 2500 indivíduos).
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II/III da Directiva Aves e no Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não é alvo de qualquer esforço dirigido de gestão. Contudo, o seu habitat está incluído em zonas de Reserva Integral e Parcial do PNM, o que representa uma salvaguarda para a sua conservação. Não se sabe se o actual estado de conservação está adequado ao nível de protecção existente.
<b>Comentários</b>	Tal como para a Codorniz, o estatuto de espécie cinegética deveria ser repensado, ou mesmo temporariamente cancelado, enquanto não existirem dados que permitam determinar com clareza o seu estado de conservação, o seu efectivo e tendência populacional.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85



# Gaivota de patas amarelas

*Larus cachinnans atlantis* (Clements 1991)

Subespécie Endêmica da Macaronésia - Menor Preocupação

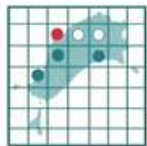
<b>Distribuição mundial</b>	Ampla distribuição mundial desde o extremo noroeste da China, Mongólia e Sul da Europa, fundamentalmente nas Costas Atlânticas e Mediterrânicas. Três subespécies são unanimemente aceites, sendo <i>L.c.atlantis</i> , comum aos Arquipélagos da Madeira, de Canárias e dos Açores, onde nidifica em todas as ilhas.
<b>Identificação</b>	Ave branca com o dorso e as partes superiores das asas cinzentas e com pouca coloração branca na extremidade da asa. Tem patas amarelas, anel orbital vermelho, assim como também apresenta uma mancha vermelha no bico.
<b>Habitat</b>	Ocupa um vasto leque de habitats procurando locais com pouca perturbação, tais como ilhas, ilhéus e falésias costeiras, para pernoitar e nidificar. Nas suas actividades diárias associa-se a ambientes humanizados aos quais se adaptou extremamente bem.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre em todas as Ilhas do Arquipélago da Madeira. Os seus efectivos populacionais estão distribuídos fundamentalmente pela Ilha da Madeira e Desertas, onde a população está estimada como sendo superior a 1650 e 700 casais, respectivamente. No Porto Santo nidifica fundamentalmente nos ilhéus maiores, contando com uma população que ronda os 1600 casais (Fagundes <i>et al.</i> 2002). Nas Selvagens a população não excede os 30 casais. Apresenta uma tendência populacional estável.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha em risco a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50 % da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reservas Naturais das Ilhas Desertas, Selvagens e PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Esta espécie tem proliferado fruto da sua associação com o homem, pelo que existe um esquema de monitorização dos seus efectivos populacionais e do impacto causado nos ecossistemas. O crescimento da população tem sido controlado, através de técnicas que reduzem a produtividade das colónias mais importantes. De momento não existem razões para serem tomadas outros tipos de medidas, nomeadamente as que passem pelo abate em massa de adultos.
<b>Comentários</b>	A implementação recente de medidas de gestão e de tratamento de lixo adequadas, nomeadamente a entrada em funcionamento da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra, terá muito provavelmente um impacto negativo na população de Gaivota do Arquipélago. O envenenamento de milhares de aves ao longo de múltiplos programas de controlo populacional, é outro dos tristes exemplos das medidas que o homem tem de tomar para corrigir desequilíbrios que ele próprio causou. Contrariamente ao que muitos julgam, a Gaivota merece o mesmo respeito e consideração que a Freira da Madeira ou outra ave qualquer.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △





# Garajau comum

*Sterna hirundo* (Linnaeus 1758)

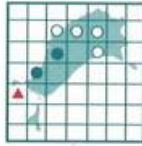
Distribuição Ampla - Vulnerável

<b>Distribuição mundial</b>	Ampla distribuição Mundial. Ocorre ao longo de toda a Europa com maior incidência para o norte deste continente. Na Macaronésia é representada pela espécie nominal e ocorre nos Arquipélagos da Madeira, Canárias e Açores.
<b>Identificação</b>	Ave de porte bastante mais pequeno do que a gaivota, asas compridas e estreitas, bico robusto e patas curtas.
<b>Habitat</b>	Ave migradora que, apesar de não ser exclusivamente costeira, no nosso Arquipélago nidifica em ilhéus, pequenas ilhas e falésias rochosas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Distribui-se de uma forma dispersa e em colónias de reduzidas dimensões ao longo de todas as ilhas do arquipélago. Nos últimos cinco anos a nidificação não tem sido confirmada para a Selvagem Grande. No total, com base em visitas não sistemáticas a muitos locais com potencial para a espécie e/ou onde a sua ocorrência é conhecida, a população foi estimada entre os 250 e os 2500 indivíduos. As populações desta espécie normalmente flutuam bastante, mas à partida, no Arquipélago, apresenta uma tendência populacional estável (excepto para as Selvagens onde tem decrescido de uma forma acentuada ao longo dos últimos cinco anos).
<b>Ameaças</b>	Historicamente a perda e degradação do habitat deve ter sido um factor que limitou a sua distribuição e efectivos populacionais. A perturbação humana e a contínua degradação do habitat costeiro possivelmente são as principais ameaças actuais.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie colonial com população reduzida (que se admite poder ser inferior a 1000 indivíduos maduros) que ocorre numa área de ocupação muito restrita (inferior a 20 Km <sup>2</sup> ).
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo I da Directiva Aves. - <50% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reservas Naturais das Ilhas Desertas, Selvagens e PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existem medidas de conservação dirigidas exclusivamente para esta espécie. Contudo, ocorre ao longo de áreas com o estatuto de Reserva Integral, o que lhe confere um grau de protecção adequado. Será importante determinar as suas áreas de distribuição preferenciais ao longo da Ilha da Madeira.
<b>Comentários</b>	Tendo em conta a sua vasta distribuição mundial e a pouca relevância que as populações madeirenses têm neste contexto, não deverá ser considerada uma espécie prioritária.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



© 99 F. E. ...



# Pombo da rocha

*Columba livia atlantis* (Gmelin 1789)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Dados Insuficientes

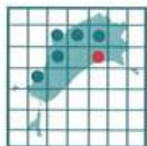
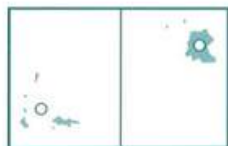
<b>Distribuição mundial</b>	Ampla distribuição mundial, cujos limites originais e actuais são pouco claros, em virtude da hibridação com pombos domésticos e ferais. Na Macaronésia ocorrem duas subespécies, <i>C.l.atlantis</i> nos Arquipélagos da Madeira, Cabo Verde e Açores, e <i>C.l.canariensis</i> nas Canárias. Considera-se que esta espécie ocorre sob duas formas: a pura e a feral.
<b>Identificação</b>	A forma pura apresenta cor cinzenta com duas barras alares pretas e uropígio branco, que é bastante evidente em voo. A forma feral pode ocorrer com os mais variados padrões de plumagem.
<b>Habitat</b>	A forma pura procura escarpas e falésias com pouca vegetação fundamentalmente próximo do mar. As formas ferais ocorrem em ambientes mais variados, incluindo zonas humanizadas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Não existe qualquer informação sobre a distribuição e efectivo da forma pura. Em termos relativos a proporção de indivíduos puros deverá ser muito reduzida, sendo estes provavelmente bastante raros. Considerando as duas formas, a pura e a feral, é uma ave abundante na Madeira e Porto Santo. Nas Desertas surge frequentemente mas não é um nidificante regular. A tendência populacional, para as duas formas em conjunto, parece ser estável. Relativamente à forma pura nada se sabe sobre estes parâmetros. (Mapa corresponde às duas formas em conjunto).
<b>Ameaças</b>	A principal ameaça que esta espécie enfrenta é a hibridação com as formas ferais e domésticas.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Dados Insuficientes. Fundamentação: Não há informação adequada para aplicar os critérios da IUCN. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta espécie, como o tamanho da população e tendências de declínio.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - <20 % da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SJC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe qualquer plano de conservação especificamente dirigido para esta espécie. Será importante perceber até que ponto é que as formas puras estão afectadas pela hibridação e determinar a extensão desta ameaça.
<b>Comentários</b>	A hibridação é um problema que se verifica frequentemente em locais onde ocorrem espécies bastante próximas em termos taxonómicos. Neste caso o problema é causado pelo facto dos indivíduos criados em cativeiro, se adaptarem muito facilmente ao meio natural.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Pombo trocaz

*Columba trocaz* (Heineken 1929)

Espécie Endémica da Madeira - Vulnerável

## Distribuição mundial

Endémica da Ilha da Madeira. Ao nível da Macaronésia ocorre ainda *C. bollii* e *C. junoniae*, endémicas das Ilhas Canárias, e *C. palumbus azorica* subespécie endémica dos Açores. Refira-se, também, que na Ilha da Madeira existia um outro endemismo *C. palumbus madeirensis* que se extinguiu após a chegada do homem.

## Identificação

Fácil de identificar pela sua cor cinzento azulado, pela ligeira tonalidade cor de vinho que apresenta no peito e pela faixa branca que apresenta transversalmente na cauda.

## Habitat

Vive associado à floresta laurissilva, apesar de ser frequentemente visto em zonas de floresta exótica adjacentes a esta. Apresenta uma clara preferência por áreas com predominância do Til, árvore que é bastante procurada ao longo de todo o ano (Oliveira 2003). Os estratos herbáceos e arbustivos são também usados de forma consistente, com especial relevo para os períodos em que existe menor disponibilidade de baga (Menezes 1997).

## Conservação

### Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional

Ocorre exclusivamente na Ilha da Madeira, sendo o único endemismo da avifauna terrestre do Arquipélago. Já apresentou uma distribuição mais alargada que incluía o Porto Santo (Pieper 1985). A população está estimada em cerca de 7000 indivíduos (Oliveira et al. dados não publicados), apresentando uma tendência negativa (Jones 1990, Oliveira et al. 1999, Oliveira et al. 2003) que se supõe ligada a factores naturais.

### Ameaças

Em termos históricos a perda e degradação do seu habitat foi um factor determinante (Jones et al. 1989, Jones 1990, Oliveira 2003). Actualmente, fruto dos estragos que causa nos campos agrícolas, goza de uma grande impopularidade junto das populações rurais, o que leva ao seu envenenamento e abate ilegal (Oliveira & Heredia 1996, Oliveira 2003).

### Classificação Livro Vermelho

Vulnerável.  
Fundamentação: Espécie que apresenta um número de localizações muito restrito.

### Estatuto Legal

- Anexo I da Directiva Aves e Anexo III da Convenção de Berna.  
- 80 a 100% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000.  
- PNM.

### Medidas de Conservação

A floresta laurissilva, Património Mundial Natural da Humanidade sob a égide da UNESCO, tem o estatuto de Reserva Integral ou Parcial, pelo que o problema de perda e degradação do habitat é uma ameaça que já não se põe. Por outro lado, têm sido dados apoios aos agricultores através da distribuição de métodos de minimização dos estragos causados nas culturas. Actualmente são disponibilizados de forma gratuita dois tipos de dispositivos: os espanta pássaros a gás e as redes de protecção (Oliveira & Jones 2001). Como medida de emergência, a exemplo do que se passou no fim dos anos 90, em 2004 procedeu-se ao abate selectivo de aves em áreas agrícolas extremamente afectadas.

### Comentários

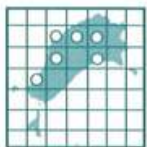
Dois estudos recentes, envolvendo análises microhistológicas, identificaram cerca de 40 espécies de plantas presentes na sua dieta (Oliveira et al. 2002, Marrero et al. 2004). Foram ainda encontradas sementes mecanicamente viáveis de todas as árvores da laurissilva, assim como folhas de árvores, arbustos e herbáceas.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84





# Coruja

*Tyto alba schmitzi* (Hartert 1900)

Subespécie Endêmica do Arquipélago - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Ocorre em todos os Continentes excepto na Antárctida. Estão descritas 35 subespécies e a que ocorre no Arquipélago da Madeira <i>Ta.schmitzi</i> é endêmica. Nas Canárias ocorre a subespécie nominal <i>T.a.alba</i> e <i>T.a.gracillirostris</i> . Em Cabo Verde ocorre <i>T.a.detorta</i> e não está presente nos Açores.
<b>Identificação</b>	Única ave terrestre nocturna do Arquipélago da Madeira. Pode ser facilmente identificada pela sua silhueta em voo e pelo seu chamamento agudo e estridente.
<b>Habitat</b>	Pode ser encontrada em diferentes tipos de habitat, como zonas humanizadas, quer urbanas quer agrícolas, zonas florestais com clareiras ou na periferia de campos agrícolas, zonas abertas com vegetação rasteira e vales profundos do interior da Ilha.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	A nidificação só está confirmada na Ilha da Madeira, apesar de ocorrer regularmente no Porto Santo e de já ter existido nas Desertas (ver comentários). No total a população está estimada entre os 2500 e os 10000 indivíduos. Distribui-se ao longo de toda a Ilha da Madeira com menor incidência em cotas mais altas como o Paúl da Serra e o Maciço Montanhoso Oriental (Marques <i>et al.</i> 2003 e Ferreira in prep.). A tendência populacional está aparentemente estável. (Mapa da Madeira adaptado de Ferreira in prep.).
<b>Ameaças</b>	Em termos históricos a perseguição humana, fundamentalmente guiada por superstições e crenças, foi a maior ameaça que esta espécie enfrentou. Actualmente, fruto de uma maior sensibilização e educação das populações, esta ameaça não apresenta a mesma expressão, o que se reflecte no aumento que se tem verificado ao longo da última década. Menor Preocupação.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - <50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existem esforços de conservação dirigidos para esta espécie, contudo algumas das suas áreas de ocorrência estão incluídas no PNM. O nível de protecção existente está adequado ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Até 1996 esta ave ocorria e nidificava nas Desertas em número muito reduzido. Contudo, o programa de erradicação dos herbívoros introduzidos na Deserta Grande levou ao seu desaparecimento. Tendo em conta a abundância desta ave no Arquipélago e a salvaguarda de valores bastante mais importantes nas Ilhas Desertas, esta é uma perda lamentável mas aceitável.

- Visita sistemática**  
 Não detectada ○  
 Nidificação possível ●  
 Nidificação confirmada ●
- Observação Casual**  
 Nidificação possível ▲  
 Nidificação confirmada ▲
- Sem levantamento recente △



ALFREDO 84





# Andorinha do mar

*Apus pallidus brehmorum* (Hartert 1901)

Distribuição Ampla - Dados Insuficientes

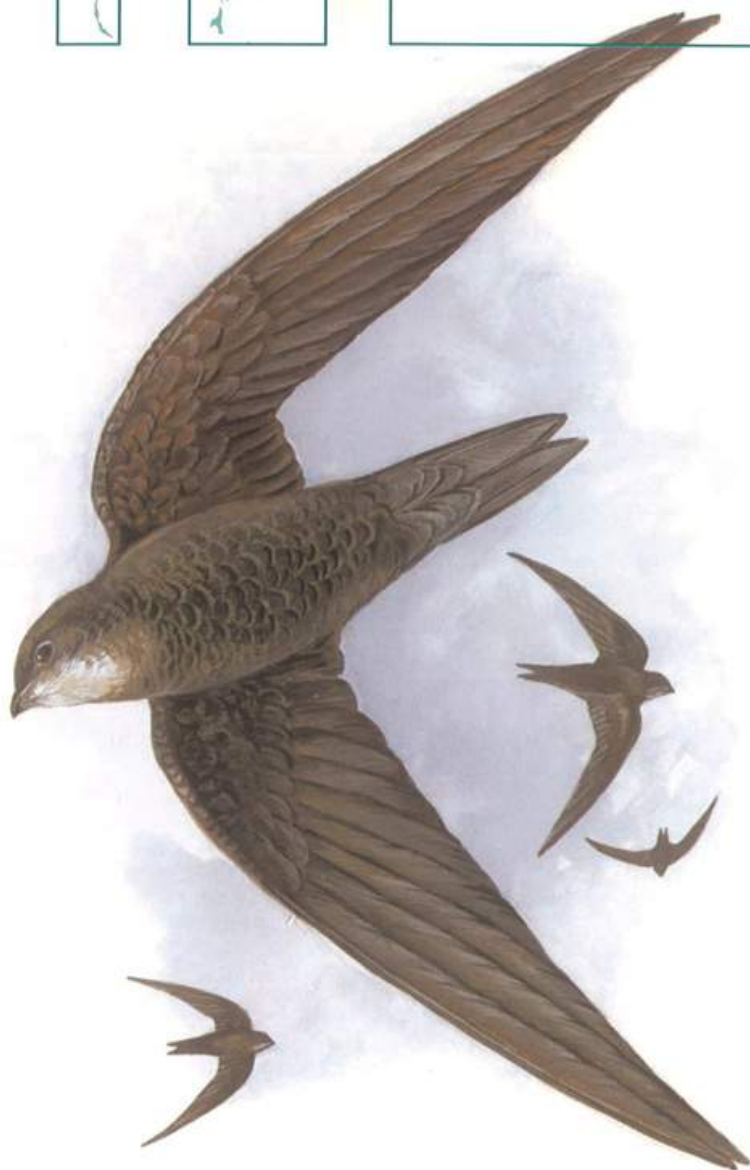
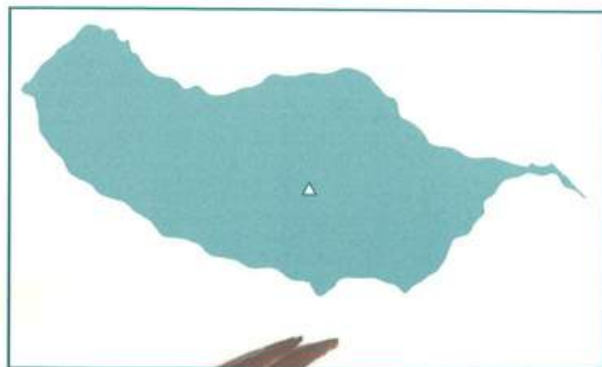
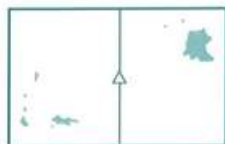
<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição mundial ampla. Na Europa pode ser encontrada fundamentalmente ao longo do Mediterrâneo e Portugal. Nos Arquipélagos da Madeira e Canárias está representada pela mesma subespécie que ocorre no Sul da Europa e Norte de África. É tida como estival em qualquer um destes Arquipélagos (Bernstrom 1951 e Aurelio & Lorenzo 2001).
<b>Identificação</b>	Para observadores pouco experientes é muito difícil de distinguir da Andorinha da serra. Esta distinção pode ser feita pela mancha clara que apresenta na garganta e por ter uma coloração menos homogénea.
<b>Habitat</b>	Tem preferência pelos ilhéus e falésias costeiras, contudo pode ocorrer em habitats mais variados do interior, como zonas de montanha, rurais e suburbanas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo, apesar da sua nidificação só ter sido confirmada para a primeira. Aparentemente é pouco abundante, mas devido às semelhanças com <i>A. unicolor</i> é uma ave sobre a qual pouco se sabe no que diz respeito à distribuição, abundância e tendência populacional.
<b>Ameaças</b>	Não existe qualquer tipo de referência sobre a existência de ameaças relevantes.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Dados Insuficientes. Fundamentação: Não há informação adequada para aplicar os critérios da IUCN. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta espécie, como o tamanho da população e tendências de declínio.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - Desconhece-se que percentagem da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido para esta espécie. É importante que sejam desenvolvidos estudos para a obtenção de informação base necessária para a sua gestão, como seja, a determinação das áreas e dos períodos de nidificação, distribuição, tamanho da população e estado de conservação nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo.
<b>Comentários</b>	É provavelmente a espécie do Arquipélago sobre a qual menos informação existe. O simples conhecimento da sua ocorrência está restrito aos interessados na área da ornitologia. Isto deve-se, em grande parte, ao facto de existirem poucos observadores regulares na Região que consigam fazer a distinção entre esta espécie e <i>A. unicolor</i> .



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Andorinha da serra

*Apus unicolor* (Jardine 1830)

Espécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Ocorre unicamente nos Arquipélagos da Madeira e de Canárias. Qualquer uma destas populações é parcialmente migradora, existindo dados relativamente recentes que apontam para que o seu destino de Inverno seja o Norte de África (Chantler & Driessens 1995). Nas Ilhas Selvagens já foram observados alguns indivíduos em migração (Mougin <i>et al.</i> 1987). No Arquipélago de Cabo Verde existe um endemismo deste mesmo género <i>A. alexandri</i> , que se distribui por quase todas as ilhas (Naurois 1986).
<b>Identificação</b>	A identificação é aparentemente fácil por se tratar de uma ave com uma silhueta típica das andorinhas. Contudo, pode se confundir com a Andorinha do mar. Apresenta um corpo uniformemente escuro e um voo rápido bastante característico (ver o apresentado para a Andorinha do mar).
<b>Habitate</b>	Ocorre ao longo de distintos habitats, desde que estes proporcionem a possibilidade de se alimentarem de insectos enquanto voam.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	A nidificação está confirmada para as Ilhas da Madeira e do Porto Santo, julgando-se que a população não deverá exceder os 10000 indivíduos. O número de aves observadas durante os meses de Inverno é drasticamente mais baixo, pelo que estes valores dizem respeito ao total da população estival. Nas Desertas é observada com frequência mas provavelmente não nidifica. Não existem dados sobre a sua tendência populacional mas possivelmente encontra-se estável.
<b>Ameaças</b>	Na fase do seu ciclo anual que passa no Arquipélago da Madeira não está identificada qualquer ameaça ou factor limitante.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - <50% da sua área de nidificação está classificada como ZPE e SIC; integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido exclusivamente para esta espécie. Contudo, tanto a sua área de ocorrência como a sua área de nidificação estão incluídas em Reservas Integrais ou Parciais do PNM. O nível de protecção existente parece adequado ao seu estado de conservação. Contudo, deveriam ser incentivados estudos sobre esta espécie, nomeadamente a criação de um esquema de monitorização que permita acompanhar a sua tendência populacional.
<b>Comentários</b>	Conjuntamente com o Canário da terra, o Corre caminhos e a Freira do Bugio esta espécie é exclusiva da Macaronésia, não ocorrendo em qualquer outra parte do planeta. Obviamente que este facto, confere-lhe um elevado interesse que não está de acordo com o nível de conhecimento existente.

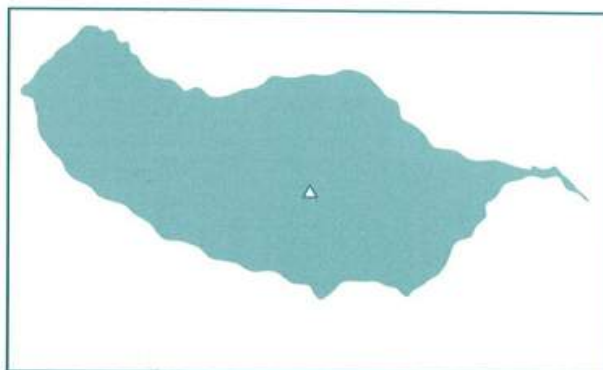
**Visita sistemática**

- Não detectada ○
- Nidificação possível ●
- Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**

- Nidificação possível ▲
- Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85





# Poupa

*Upupa epops epops* (Linnaeus 1758)

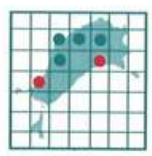
Distribuição Ampla - Vulnerável

<b>Distribuição mundial</b>	Distribui-se fundamentalmente pelo Sul e Centro da Europa. Nos Arquipélagos da Madeira e das Canárias está representada pela subespécie nominal. Neste último existe uma grande variabilidade entre as populações das distintas Ilhas, o que já originou propostas de descrição de várias subespécies (Martin & Lorenzo 2001).
<b>Identificação</b>	Ave inconfundível pela silhueta, padrão preto e branco das asas quando em voo, bico comprido e curvo e pela crista bastante evidente mesmo quando a ave está em voo.
<b>Habitat</b>	Esta ave usa muito o solo, pelo que o seu habitat, regra geral envolve áreas com um coberto vegetal herbáceo ou arbustivo pouco denso e áreas agrícolas. Normalmente procura zonas secas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	A nidificação só está confirmada para o Porto Santo, onde se encontra a quase totalidade da população do Arquipélago. A qual, sem que existam censos dirigidos, está estimada entre os 250 e os 2500 indivíduos. A tendência populacional não é conhecida mas provavelmente é estável.
<b>Ameaças</b>	Apesar de serem escassos os conhecimentos existentes sobre esta espécie, a julgar pela sua aparente tendência populacional, não existem ameaças que a curto e a médio prazo a ponham em risco.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie com população pequena (que pode ser inferior a 1000 indivíduos), que apresenta uma área de ocupação reduzida (inferior a 20 Km <sup>2</sup> ) e que pode ocorrer num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - 0 a 20% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Não ocorre de uma forma representativa em nenhuma área protegida.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido exclusivamente para esta espécie. Não obstante parte do seu habitat ter sido recentemente classificado como IBA, a sua área de ocorrência não tem qualquer tipo de protecção legal. Aparentemente este nível de protecção está adequado ao seu estado de conservação. Contudo, seria importante criar um esquema de monitorização que permita seguir a sua tendência populacional.
<b>Comentários</b>	Ave extremamente peculiar que poderá ser usada como espécie emblema de campanhas de sensibilização e de treino de observadores a serem desenvolvidas no Porto Santo.

**Visita sistemática**  
○ Não detectada  
● Nidificação possível  
● Nidificação confirmada

**Observação Casual**  
▲ Nidificação possível  
▲ Nidificação confirmada

△ Sem levantamento recente



ALFREDO B S





# Corre caminhos

*Anthus bertheloti madeirensis* (Erlanger 1899)

*Anthus bertheloti bertheloti* (Bolle 1862)

Espécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação (*A.b. madeirensis*)

Vulnerável (*A.b. bertheloti*)

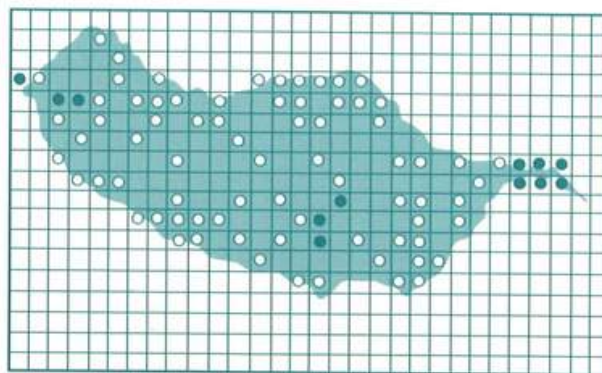
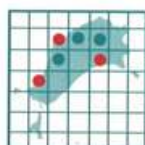
<b>Distribuição mundial</b>	Espécie endémica da Macaronésia, exclusiva dos Arquipélago da Madeira e das Canárias. Na Madeira ocorre a subespécie endémica <i>A.b.madeirensis</i> , enquanto que nas Ilhas Selvagens e Canárias ocorre <i>A.b.bertheloti</i> .
<b>Identificação</b>	A identificação pode ser feita quase exclusivamente baseada na sua silhueta e comportamento no chão, quando, tal como o nome indica, está "correndo caminhos". Em voo pode ser identificada pelas retrizes brancas que se tornam bastante evidentes. A diferença entre as duas subespécies é muito subtil, não sendo possível no campo.
<b>Habitat</b>	Procura zonas abertas com pouca vegetação, ou vegetação rasteira, ao longo de um vasto gradiente altitudinal, que vai desde a beira-mar até aos picos mais altos da Ilha da Madeira. Nas Selvagens ocorre preferencialmente nas zonas de planalto, sendo as falésias menos utilizadas.
<b>Conservação</b>	
<b>Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional</b>	<i>A.b.madeirensis</i> ocorre nas Ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas, ao longo das quais a população não deverá exceder os 10000 indivíduos. <i>A.b.bertheloti</i> ocorre na Selvagem Grande e S. Pequena, existindo movimentos entre estas duas ilhas (Geraldes, Menezes & Oliveira dados não publicados). Esta população está estimada em cerca de 300 indivíduos (Oliveira <i>et al.</i> 2003). Aparentemente <i>A.b.madeirensis</i> tem uma tendência populacional estável, enquanto que <i>A.b.bertheloti</i> apresenta uma tendência positiva (ver comentários).
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça para <i>A.b.madeirensis</i> , enquanto que <i>A.b.bertheloti</i> é inerentemente vulnerável pelo tamanho da sua população.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	<i>A.b.madeirensis</i> - Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição. <i>A.b.bertheloti</i> - Vulnerável. Fundamentação: Subespécie com população pequena (cerca de 300 indivíduos) e que apresenta uma área de ocupação reduzida e um número de localizações muito restrito.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna <i>A.b.madeirensis</i> - 50 a 80% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reserva Natural das Ilhas Desertas e PNM. <i>A.b.bertheloti</i> - 100% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reserva Natural das Ilhas Selvagens.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção específico para esta espécie, contudo, a forte presença em áreas protegidas devidamente geridas, fazem com que os actuais níveis de protecção estejam adequados ao estado de conservação apresentado.
<b>Comentários</b>	A população das Selvagens, após um acentuado declínio durante a primeira fase do "Projecto de Recuperação dos Habitates Terrestres da Selvagem Grande", que decorreu em 2002, apresenta uma tendência positiva, tendo já ultrapassado os valores iniciais (Menezes <i>et al.</i> 2003, Oliveira <i>et al.</i> 2003). Isto deve-se à erradicação do Murganho e do Coelho, acabando assim com a perturbação e predação de ovos e juvenis.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Lavandeira

*Motacilla cinerea schmitzi* (Tschusi 1900)

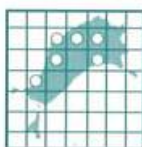
Subespécie Endêmica do Arquipélago - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Ocorre de uma forma descontínua ao longo da Europa, Noroeste de África e Ásia. Na Macaronésia está presente sob a forma de três subespécies endêmicas: <i>M.c.schmitzi</i> na Madeira, <i>M.c.canariensis</i> em Canárias e <i>M.c.patriciae</i> nos Açores.
<b>Identificação</b>	Identificada pelo seu peito amarelo e pelos movimentos característicos da cauda. Tem um voo ondulado, regra geral acompanhado por um chamamento agudo e metálico.
<b>Habitat</b>	Ocupa diferentes tipos de habitats, sendo um aspecto fundamental a existência de zonas com água, tais como leitos de ribeiras e levadas. Pode ser encontrada desde a beira mar até às cotas mais altas da Ilha.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre exclusivamente na Ilha da Madeira. Já foi dada como nidificante para o Porto Santo, contudo não tem sido detectada nos levantamentos mais recentes, incluindo o efectuado para este livro. A população total está estimada entre os 2500 e os 10000 indivíduos, apresentando uma tendência aparentemente estável.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha em causa a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e os 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - 50 a 80% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção específico, contudo, os actuais níveis de protecção estão adequados ao estado de conservação apresentado.
<b>Comentários</b>	Esta espécie é um bom exemplo de biogeografia insular, com a ocorrência de três subespécies ao longo da Macaronésia.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Papinho

*Erithacus rubecula rubecula* (Linnaeus 1758)

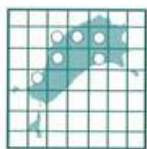
Distribuição Ampla - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Ocorre de uma forma regular ao longo de quase toda a Europa. Nos Arquipélagos da Madeira e Açores ocorre a espécie nominal europeia <i>E.r.rubecula</i> . Nas Ilhas Canárias, além desta, ocorre ainda <i>E.r.superbus</i> que é endémica. Aparentemente os Arquipélagos da Madeira e Canárias recebem indivíduos invernantes, provenientes das populações Europeias.
<b>Identificação</b>	Ave inconfundível pela forma arredondada do corpo e peito alaranjado, característica que lhe atribui o nome de Papinho.
<b>Habitate</b>	Pode ser encontrada em qualquer zona com um coberto vegetal composto por árvores e/ou arbustos, nomeadamente floresta indígena, floresta exótica, floresta de transição, urzais, zonas agrícolas e jardins urbanos.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre de forma regular exclusivamente na Ilha da Madeira. Apesar da nidificação ter sido confirmada recentemente para o Porto Santo (Barone & Delgado 2001), não é actualmente um nidificante regular nesta Ilha. Na Madeira é uma ave bastante comum desde as cotas mais baixas até as mais altas, suspeitando-se que a população possa ser superior a 10000 indivíduos. Apresenta uma tendência populacional aparentemente estável ou positiva.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha em causa a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - 50 a 80% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido exclusivamente a esta espécie. Contudo, uma extensão representativa da sua área de ocorrência está incluída em zonas de Reserva Integral e Parcial do PNM. O nível de protecção existente está adequado ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Alguns autores incluem a população da Madeira na subespécie <i>E.r.microrhynchus</i> . Contudo, esta separação não é uniformemente aceite, pelo que consideramos, de uma forma conservadora, que pertence à subespécie nominal.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85





# Melro preto

*Turdus merula cabreræ* (Hartert 1901)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Menor Preocupação

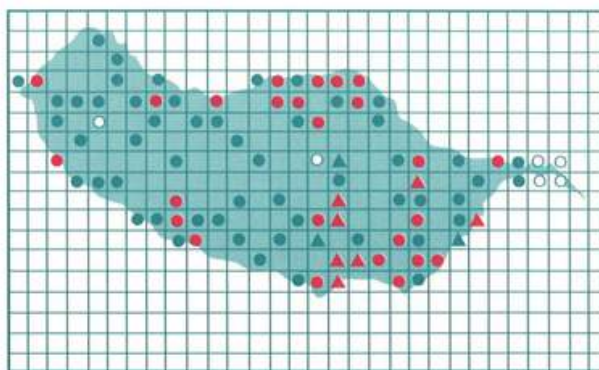
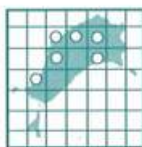
<b>Distribuição mundial</b>	Apresenta uma distribuição que se estende praticamente ao longo de toda a Europa, excepto ao seu extremo nordeste. Nos Arquipélagos da Madeira e das Canárias ocorre a subespécie <i>T.m.cabreræ</i> endémica da Macaronésia, enquanto que nos Açores ocorre a subespécie <i>T.m.azorensis</i> que é também é endémica.
<b>Identificação</b>	Apresenta um dimorfismo sexual acentuado. Os machos apresentam o corpo totalmente negro e o bico amarelo vivo, enquanto que as fêmeas têm uma coloração mais parda e o bico acastanhado.
<b>Habitat</b>	Ocorre ao longo de um vasto leque de habitats, desde áreas cobertas por floresta indígena até zonas urbanas, passando por zonas de cultivo, de floresta exótica e de vegetação de altitude. Pode ser vista praticamente ao longo de toda a Ilha, exceptuando as cotas mais baixas e as zonas mais áridas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre exclusivamente na Ilha da Madeira, estando a população estimada como sendo superior a 10000 indivíduos. Pode ser encontrada em elevadas densidades ao longo de todo o gradiente altitudinal da ilha, apresentando uma tendência populacional aparentemente estável. No Porto Santo, apesar de Câmara (1997) referir que a recolonização da ilha está a acontecer, a espécie não foi detectada por nós nem está mencionada noutros trabalhos recentes (Barone & Delgado 2001, 2002).
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer tipo de ameaça para a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Directiva Aves e Anexo III da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido exclusivamente a esta ave. Contudo, algumas áreas do seu habitat estão incluídas em zonas de Reserva Integral e Parcial do PNM. O seu nível de protecção está de acordo com o estado de conservação apresentado.
<b>Comentários</b>	Ave que pela sua abundância, distribuição e características, nomeadamente porte e sonoridade do canto, deveria ser usada como espécie emblema de campanhas de sensibilização. A observação desta ave poderá contribuir decisivamente para o despertar de interesses desconhecidos nas faixas etárias mais jovens. Representa também uma ave interessante para treinar observadores inexperientes no uso de técnicas de contagem de aves.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



# Cigarrinho

*Sylvia conspicillata orbitalis* (Wahlberg 1854)

Subespécie Endémica da Macaronésia - Vulnerável

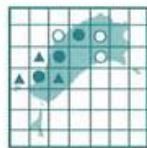
<b>Distribuição mundial</b>	Durante a época de reprodução distribui-se de forma muito fragmentada na Região Mediterrânica (Hagemeijer & Blair 1997). Ocorre no Arquipélago da Madeira, Canárias e Cabo Verde como uma subespécie endémica da Macaronésia <i>S.c.orbitalis</i> .
<b>Identificação</b>	Ave de porte mais pequeno que a Toutinegra <i>S.atricapilla</i> e que pode ser identificada pelo contraste existente entre a cabeça cinzenta e a garganta branca. Apresenta um considerável dimorfismo sexual sendo as cores da fêmea mais apagadas e acastanhadas.
<b>Habitate</b>	Na Madeira ocorre fundamentalmente em zonas com pouca perturbação e com uma cobertura arbustiva bastante densa, dominadas quer por espécies indígenas (e.g. urzais <i>Erica</i> sp.), quer por exóticas (e.g. giesta <i>Genista tenera</i> ). No Porto Santo além deste tipo de habitats ocorre ainda em zonas de pinhal novo <i>Pinus</i> sp..
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e Porto Santo, na qual a nidificação só foi confirmada recentemente (Barone & Delgado 2001, Nunes <i>et al.</i> 2002). A população total poderá não exceder os 2500 indivíduos, distribuindo-se de forma dispersa apresentando núcleos discretos com maior densidade. A tendência populacional é aparentemente estável.
<b>Ameaças</b>	Não estão identificados factores de ameaça determinantes, mas o facto de ocorrer fundamentalmente em habitats que inerentemente têm um baixo valor de conservação e que não contam com qualquer tipo de protecção legal, pode vir a constituir uma ameaça a longo prazo.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: Espécie com população pequena (que pode ser inferior a 1000 indivíduos) e que pode ocorrer num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não estão preconizadas qualquer tipo de medidas directas de conservação, apesar da espécie poder vir a beneficiar com a classificação de algumas áreas onde ocorre como ZPE's e/ou IBA's. Aparentemente goza de um grau de protecção adequado ao seu estado de conservação. Recentemente foi desenvolvido um trabalho que permitirá uma monitorização adequada da população (Nunes <i>et al.</i> 2002).
<b>Comentários</b>	Tem sido proposto por vários autores que as populações da Madeira e Porto Santo pertencem a uma subespécie endémica <i>S.c.bella</i> (e.g. Bannerman & Bannerman 1965, Câmara 1997). Pelas implicações conservacionistas, seria importante a implementação de estudos que levem à clarificação desta situação.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85





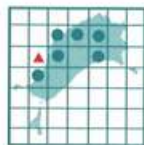
# Toutinegra

*Sylvia atricapilla heinecken* (Jardine 1830)

Subespécie Endêmica da Macaronésia - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Distribui-se praticamente ao longo de toda a Europa sendo uma das aves mais abundantes deste Continente (Berthold & Solenen 1997). Nos Arquipélagos da Madeira e das Canárias ocorre uma subespécie endêmica da Macaronésia <i>S.a.heinecken</i> . Nos Arquipélagos de Cabo Verde e dos Açores ocorrem ainda duas subespécies endêmicas <i>S.a.gulari</i> e <i>S.a.atlantis</i> , respectivamente.
<b>Identificação</b>	Facilmente identificada pelo "barrete" preto nos machos e acastanhado nas fêmeas.
<b>Habitat</b>	Pode ser encontrada em diferentes tipos de habitats, procurando fundamentalmente zonas com uma grande densidade de arbustos. Muito raramente pode ser encontrada em zonas de laurissilva em bom estado de conservação, podendo contudo ser abundante nas franjas florestais de transição, mais degradadas e com uma maior riqueza específica. A partir dos 800 metros começa a ser uma ave pouco frequente.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Está confirmada como nidificante regular exclusivamente para a Ilha da Madeira. Contudo, foi detectada ao longo de toda a Ilha do Porto Santo, inclusive como nidificante, o que poderá ser indicativo da sua presença regular. A população na Madeira é possivelmente superior a 10000 indivíduos, apresentado uma tendência aparentemente estável ou positiva.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça para a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Apesar de algumas áreas do seu habitat estarem incluídas em zonas de Reserva Parcial do PNM, não existem medidas específicas dirigidas a esta espécie. O nível de protecção está adequado ao estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Esta espécie ocorre ainda sob a forma melanística. Tal como o nome indica estas aves apresentam uma coloração bastante mais escura, que fica a dever-se ao efeito de um gene recessivo, pelo que a sua ocorrência é bastante menos comum do que a forma não melanística (Berthold <i>et al.</i> 1996).

- Visita sistemática**  
 Não detectada ○  
 Nidificação possível ●  
 Nidificação confirmada ●
- Observação Casual**  
 Nidificação possível ▲  
 Nidificação confirmada ▲
- Sem levantamento recente △





# Bis-bis

*Regulus ignicapillus madeirensis* (Harcourt 1851)

Subespécie Endémica do Arquipélago - Menor Preocupação

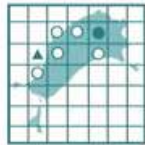
<b>Distribuição mundial</b>	Apresenta uma distribuição Europeia restrita à Europa Central e Península Ibérica. No Arquipélago da Madeira ocorre a subespécie endémica <i>R.i.madeirensis</i> .
<b>Identificação</b>	É a ave mais pequena da avifauna madeirense, o que associado ao seu comportamento irrequieto a torna inconfundível.
<b>Habitat</b>	Ocupa um leque alargado de diferentes tipos de habitats, que vão desde a floresta indígena até a floresta exótica, passando por áreas rurais humanizadas e/ou agrícolas. Contudo, é mais comum nas zonas altas da floresta de transição, onde as urzes são a espécie dominante.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre exclusivamente como regular na Ilha da Madeira, sendo comum ao longo de todas as áreas cobertas pelo seu habitat. Foi detectada por nós no Porto Santo e Barone & Delgado (2001) referem a existência de aves a nidificar. De acordo com o actual estado de conhecimento deverá ser considerado um nidificante ocasional. Tem mostrado uma tendência populacional positiva ao longo de três tipos de habitat: laurissilva, floresta exótica e áreas com agricultura (Oliveira <i>et al.</i> 1999).
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça relevante.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Directiva Aves e Anexo II da Convenção de Berna. - 50 a 80% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Apesar de não existir um plano de acção específico, esta espécie ocorre fundamentalmente em zonas de Reserva Integral e Parcial do PNM. Desta forma tem um elevado estatuto de protecção, que está de acordo com o seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	É uma subespécie morfologicamente muito distinta da espécie nominal, pelo que seria interessante o desenvolvimento de estudos genéticos que possibilitassem a clarificação do seu estatuto taxonómico. Em termos ecológicos, tendo em conta a sua abundância e a sua dieta insectívora, é uma espécie com um provável papel importante ao nível da floresta indígena. Este é outro aspecto sobre o qual deveriam ser desenvolvidos estudos.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85



# Pardal espanhol

*Passer hispaniolensis* (Temminck 1820)

Distribuição Ampla - Vulnerável

## Distribuição mundial

Apresenta uma distribuição mundial fragmentada com *P.h.hispaniolensis* na Península Ibérica e *P.h.transcaspius* a oeste da Turquia. Nos Arquipélagos da Madeira, Canárias e Cabo Verde ocorre a primeira.

## Identificação

Ave com um acentuado dimorfismo sexual. O macho identifica-se pela cabeça castanha, com as partes laterais inferiores brancas e com a parte anterior do pescoço e peito negro. A fêmea é bastante mais discreta com uma coloração uniforme castanha parda.

## Habitat

Espécie antrópica que usa os habitats disponibilizados pelas zonas humanizadas, como sejam os jardins e praças urbanas. Ocorre também em áreas agrícolas, principalmente onde estas se misturam em campos abandonados com vegetação rasteira.

## Conservação

Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional

Distribuiu-se pelas Ilhas da Madeira e Porto Santo, estando a população total provavelmente entre os 250 e os 2500 indivíduos. Nos últimos 20 anos evidenciou uma acentuada regressão populacional, que pode ter atingido os 30% na última década. Esta redução fez-se sentir principalmente na Ilha da Madeira onde actualmente é rara, contrastando com a Ilha do Porto Santo onde se encontra a maior parte da população.

## Ameaças

O factor que levou ao declínio da população não está determinado.

## Classificação Livro Vermelho

Vulnerável.

Fundamentação: Espécie que pode ter sofrido nos últimos 10 anos uma redução populacional igual ou superior a 30%, possui uma população pequena (250-2500 indivíduos) e que apresenta uma área de ocupação reduzida (inferior a 20km<sup>2</sup>).

## Estatuto Legal

- Anexo III da Convenção de Berna.
- Não ocorre de uma forma representativa em nenhuma ZPE ou SIC, integrando a Rede Natura 2000.
- Não ocorre de uma forma representativa em nenhuma área protegida.

## Medidas de Conservação

Não é alvo de qualquer tipo de medida de gestão e o seu habitat também não se encontra protegido. Assumindo que se trata de uma introdução natural, era importante identificar os factores que estão a causar a sua regressão.

## Comentários

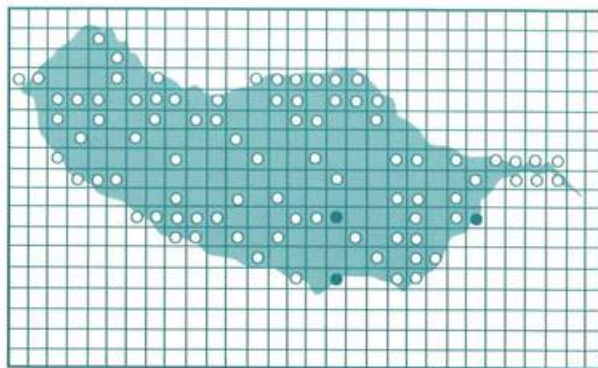
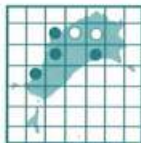
Alguns autores levantam a hipótese de se tratar de uma introdução não natural recente, possivelmente do início do século passado (e.g. Bannerman & Bannerman 1965 e referências aí apresentadas), eventualmente através de aves transportadas em gaiolas (e.g. Câmara 1997). Contudo, tendo em conta a sua distribuição mundial, onde em Canárias é considerada uma espécie que aí chegou naturalmente (Martin & Lorenzo 2001 e referências aí apresentadas), e por não existirem evidências concretas que as aves da Madeira tenham origem em aves de cativeiro, é legítimo considerar que se trata de uma espécie indígena do Arquipélago da Madeira.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84



# Pardal da terra

*Petronia petronia madeirensis* (Erlanger 1899)

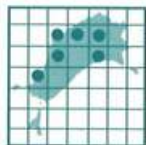
Subespécie Endêmica da Macaronésia - Vulnerável

<b>Distribuição mundial</b>	Distribui-se pelo Sul da Europa, Norte de África, Médio Oriente e Ásia Central, até o Leste da Manchúria. São aceites sete subespécies (incluindo a nominal). Nos Arquipélagos da Madeira e das Canárias ocorre a subespécie <i>P.p.madeirensis</i> endêmica da Macaronésia.
<b>Identificação</b>	As características mais visíveis são a cor "parda-acastanhada", as listas na cabeça e as extremidades brancas da cauda.
<b>Habitat</b>	Pode ser encontrado em locais com vegetação rasteira, falésias sobre o mar e áreas cultivadas. Ocorre fundamentalmente em cotas mais baixas, mas pode ser encontrado em zonas altas da Ilha. Historicamente o seu habitat incluía zonas humanizadas e urbanas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e Porto Santo, apresentando uma população total provavelmente compreendida entre os 250 e 2500 indivíduos. Alguns autores referem a sua nidificação nas Desertas (e.g. Bannerman 1965), contudo nos últimos anos este aspecto não tem sido confirmado. Historicamente parece ter sido bastante mais abundante e com uma distribuição mais ampla. Aparentemente na última década a população tem se mantido estável.
<b>Ameaças</b>	Alguns autores (e.g. Martin & Lorenzo 2001) referem que a competição com o Pardal espanhol estará na origem do declínio populacional e da redução da área de distribuição. Contudo, apesar de esta ser uma explicação aceitável, não existem dados concretos que a confirmem. Para todos os efeitos hoje em dia esta ameaça não existe, em virtude do Pardal espanhol também ter passado por uma fase de declínio acentuado dos seus efectivos populacionais.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Vulnerável. Fundamentação: População pequena (250 a 2500 indivíduos) e área de ocupação reduzida (inferior a 20 km <sup>2</sup> ), encontrando-se num número restrito de localizações.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - 20 a 50% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existem medidas de conservação específicas dirigidas a esta espécie. Contudo, o seu estatuto de conservação desfavorável justificava a existência de uma maior atenção.
<b>Comentários</b>	Em Canárias também se verificou uma regressão acentuada da população e da sua área de distribuição, em paralelo com a expansão do Pardal espanhol (Martin & Lorenzo 2001).

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85





# Tentilhão

*Fringilla coelebs madeirensis* (Sharpe 1888)

Subespécie Endémica do Arquipélago - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Apresenta uma vasta área de distribuição ao longo da Europa. Na Macaronésia ocorrem cinco subespécies endémicas, três nas Canárias <i>F.c.canariensis</i> , <i>F.c.ombriosa</i> , <i>F.c.palmae</i> , uma na Madeira <i>F.c.madeirensis</i> e outra nos Açores <i>F.c.moreletti</i> . Nas Canárias ocorre ainda uma espécie endémica <i>F.teydea</i> .
<b>Identificação</b>	Fácil de identificar por apresentar um padrão de cores bastante distinto dos restantes passeriformes que ocorrem na Ilha. As características mais visíveis são o peito rosado, as faixas alares brancas e a parte externa da cauda também branca. Existe um acentuado dimorfismo sexual, apresentando a fêmea cores bastante mais monótonas, mas mantendo as penas brancas das asas e cauda.
<b>Habitat</b>	Ocorre fundamentalmente em zonas de floresta indígena e/ou exótica, podendo ainda ser encontrada em zonas de cultivos, de habitação rural e zonas com vegetação arbustiva ou mesmo rasteira.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre unicamente na Ilha da Madeira onde a população poderá ser superior a 10000 indivíduos. Pode ser vista praticamente ao longo de toda a Ilha, exceptuando as cotas mais baixas e as zonas mais áridas. Aparentemente tem uma tendência populacional estável.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha a espécie em risco.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - 50 a 80% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Apesar de não existir um plano de acção específico para esta espécie, a ocorrência em áreas protegidas confere uma protecção adequada ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Tal como para o Bis-bis esta subespécie apresenta uma clara diferença relativamente à espécie tipo que se encontra no Continente Europeu, pelo que seria adequado o desenvolvimento de estudos no sentido de definir a sua posição taxonómica.





# Canário da terra

*Serinus canaria canaria* (Linnaeus 1758)

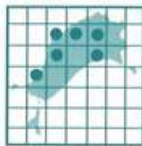
Espécie Endêmica da Macaronésia - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição restrita, sendo endêmica da Macaronésia e ocorrendo nos Arquipélagos da Madeira, Canárias e Açores.
<b>Identificação</b>	Facilmente identificável pela coloração amarela que o seu peito apresenta. Existe um dimorfismo sexual acentuado e as fêmeas são menos coloridas do que os machos.
<b>Habitat</b>	Ocupa vários tipos de habitat onde se destacam as zonas rurais com agricultura, zonas abertas com vegetação rasteira ou com vegetação pouco densa. A sua frequência de ocorrência torna-se mais baixa com a altitude, podendo contudo ser vista ao longo de todo o gradiente altitudinal das ilhas onde ocorre. Na Deserta Grande ocorre quase até à zona intermareal.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas, com uma população total que se suspeita ser superior a 10000 indivíduos. Na Ilha da Madeira apresentou uma tendência populacional positiva durante a década de 90 (Oliveira <i>et al.</i> 1999). No que respeita às outras ilhas não existem dados concretos, mas aparentemente a população está estável.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha em causa a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo III da Convenção de Berna. - <20% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Reserva Natural das Ilhas Desertas e PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção dirigido exclusivamente para esta espécie, contudo a sua protecção está adequada ao estado de conservação apresentado. Nas Desertas o seu habitat está incluído em zonas de Reserva Integral.
<b>Comentários</b>	Na Deserta Grande a população de Canários sofreu um acentuado declínio em 1996, a quando do projecto de erradicação dos herbívoros introduzidos nesta Ilha. Actualmente a população mostra evidências de já ter recuperado.

**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 84





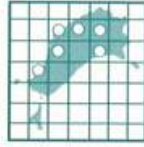
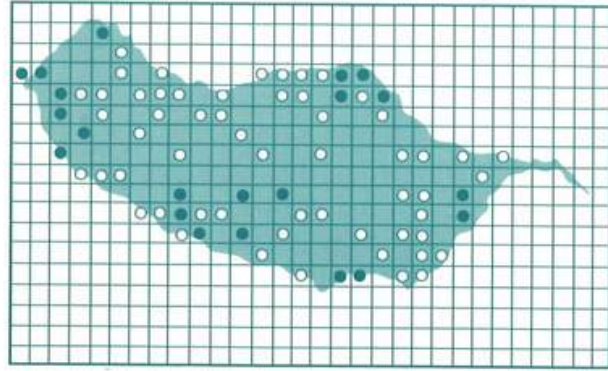
# Verdilhão

*Carduelis chloris aurantiiventri* (Cabanis 1850)

Distribuição Ampla - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição Europeia bastante ampla. Está representada no Arquipélago da Madeira por uma subespécie <i>C.c.aurantiiventri</i> , que também ocorre no continente europeu. Foi introduzido nos Açores (Newton 1997), assim como noutros locais mais distantes, nomeadamente Nova Zelândia, Sul da Austrália, Argentina e Uruguai (Martin & Lorenzo 2001).
<b>Identificação</b>	Pode ser identificada pela coloração "amarelo-esverdeada" e pelo bico bastante robusto. Apresenta um relativo dimorfismo sexual e a fêmea tem uma coloração bastante mais discreta.
<b>Habitat</b>	Procura áreas de floresta exótica pouco densa, zonas de floresta de transição perto de zonas agrícolas e/ou de zonas abertas com um estrato arbustivo disposto em mosaicos. Pode ser também vista em jardins de núcleos urbanos, nomeadamente no Funchal.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre exclusivamente na Ilha da Madeira, onde a nidificação só foi confirmada no fim dos anos 60 (Zino 1969). Apesar de historicamente ser considerada muito rara, o levantamento efectuado para este livro veio mostrar que hoje em dia a situação é distinta. Na realidade trata-se de uma espécie com uma distribuição relativamente ampla e que seguramente apresenta uma população superior aos 2500 indivíduos. Nada se sabe sobre a sua tendência populacional recente.
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça para a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População possivelmente superior a 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - Não ocorre de uma forma representativa em nenhuma ZPE ou SIC, integrando a Rede Natura 2000. - Não ocorre de forma representativa em nenhuma área protegida.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção exclusivamente dirigido a esta espécie, nem representativas áreas do seu habitat estão protegidas. O desenvolvimento de estudos que determinem com rigor a sua distribuição, tendência populacional e factores limitantes, assume alguma importância.
<b>Comentários</b>	Aparentemente poderá tratar-se de uma introdução natural recente, que se encontra ainda em fase de expansão e colonização de novas áreas. Martin & Lorenzo (2001) admitem que por se tratar de uma espécie migradora, as populações do Atlântico deverão ser alheias à intervenção humana.

- Visita sistemática**  
 Não detectada ○  
 Nidificação possível ●  
 Nidificação confirmada ●
- Observação Casual**  
 Nidificação possível ▲  
 Nidificação confirmada ▲
- Sem levantamento recente △



© 99 H. E. ...

# Pintassilgo

*Carduelis carduelis parva* (Tschusi 1901)

Distribuição Ampla - Menor Preocupação

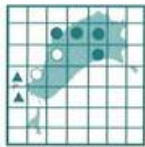
<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição Europeia ampla, ocorrendo no Arquipélago da Madeira sob uma forma sub-específica Macaronésica <i>C.c.parva</i> , que surge também em Canárias, Açores e Cabo Verde. Nestes dois últimos Arquipélagos foi introduzida (Bannerman & Bannerman 1963,1965).
<b>Identificação</b>	Facilmente identificável pelo padrão vermelho, branco e negro que apresenta na cabeça. É o passeriforme mais colorido da avifauna madeirense.
<b>Habitat</b>	Ocupa diferentes tipos de habitats procurando fundamentalmente áreas cultivadas e zonas com vegetação rasteira com muitas gramineas. Pode contudo, ocorrer com relativa frequência em manchas de floresta exótica ou indígena degradada e jardins. A forma como usa o seu habitat tem um carácter extremamente sazonal, pelo que existem grandes flutuações nos números observados nas áreas onde ocorre.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e Porto Santo, na qual a confirmação de nidificação só aconteceu em 2000 (Barone & Delgado 2001). O efectivo populacional provavelmente situa-se entre os 2500 e os 10000 indivíduos. Durante a década de 90 apresentou uma tendência populacional positiva (Oliveira <i>et al.</i> 1999), não existindo razões para supor que a situação se tenha alterado.
<b>Ameaças</b>	No passado era comum a captura para manutenção em gaiolas, o que provavelmente foi um factor limitante. Actualmente, com este costume abandonado, não está identificada qualquer outra ameaça que ponha a espécie em risco.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - <20% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de acção específico para a conservação desta espécie, estando contudo a sua protecção adequada ao seu estado de conservação.
<b>Comentários</b>	Segundo Bannerman & Bannerman (1963) a população dos Açores poderá ter tido a sua origem numa introdução efectuada a partir da Madeira.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △



ALFREDO 85

1984

# Pintarroxo

*Carduelis cannabina guentheri* (Wolters 1953)

Subespécie Endémica do Arquipélago - Menor Preocupação

<b>Distribuição mundial</b>	Distribuição Europeia bastante vasta, ao longo da qual podemos encontrar cinco subespécies (incluindo a nominal). No Arquipélago da Madeira ocorre uma subespécie endémica <i>C.c.guentheri</i> , enquanto que nas Canárias ocorre <i>C.c.meadewaldoi</i> e <i>C.c.hartermi</i> .
<b>Identificação</b>	Os machos apresentam o peito avermelhado o que torna a sua identificação relativamente fácil. Existe um acentuado dimorfismo sexual, pelo que as fêmeas não apresentam a mancha avermelhada no peito, o que poderá dificultar a sua identificação.
<b>Habitat</b>	Ocupa fundamentalmente áreas abertas com vegetação rasteira, com grande predominância de gramíneas e onde existam alguns arbustos. Ocorre também com bastante frequência em zonas com agricultura, podendo ainda ser visto em jardins e áreas humanizadas.
<b>Conservação</b> Distribuição no Arquipélago, efectivo e tendência populacional	Ocorre nas Ilhas da Madeira e do Porto Santo. Apesar de alguns autores (e.g. Bannerman & Bannerman 1965, Câmara 1997) referirem que nidifica nas Desertas, não foi encontrada no nosso levantamento, nem tem sido vista regularmente ao longo da última década. É uma ave comum, suspeitando-se que apresente uma população entre os 2500 e os 10000 indivíduos. Apesar de historicamente ter vindo a tornar-se cada vez mais rara, existem algumas evidências pontuais de que a situação poderá estar a mudar (D. Câmara in litt.).
<b>Ameaças</b>	Não está identificada qualquer ameaça que ponha em causa a espécie.
<b>Classificação Livro Vermelho</b>	Menor Preocupação. Fundamentação: População entre 2500 e 10000 indivíduos e com uma extensa área de ocorrência e de distribuição.
<b>Estatuto Legal</b>	- Anexo II da Convenção de Berna. - <20% da sua área de ocorrência está classificada como ZPE e SIC, integrando a Rede Natura 2000. - PNM.
<b>Medidas de Conservação</b>	Não existe um plano de gestão dirigido exclusivamente para a protecção desta ave. Será importante o desenvolvimento de estudos que permitam verificar se a protecção existente está adequada ao estado de conservação apresentado. Será também importante criar um esquema de monitorização que permita determinar a sua tendência populacional.
<b>Comentários</b>	É uma ave que raramente forma bandos monoespecíficos, normalmente mistura-se com os Canários da terra e os Pintassilgos.



**Visita sistemática**  
Não detectada ○  
Nidificação possível ●  
Nidificação confirmada ●

**Observação Casual**  
Nidificação possível ▲  
Nidificação confirmada ▲

Sem levantamento recente △







ALFREDO 84

## Aves do Arquipélago da Madeira

### Referências Bibliográficas

- Bannerman, D. & Bannerman, W. (1963) *Birds of the Atlantic Islands. A history of the birds of the Canary Islands and Selvagens*. Edinburgh: Oliver and Boyd.
- Bannerman, D. & Bannerman, W. (1965) *Birds of the Atlantic Islands. A history of the birds of Madeira the Desertas, and the Porto Santo Islands*. Edinburgh: Oliver and Boyd.
- Bannerman, D. A. & Bannerman, W. M. (1968) *Birds of Cape Vert Islands*. Edinburgh: Oliver and Boyd.
- Bernstrom, J. (1951) Check-list of the breeding birds of the Archipelago of Madeira. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **14**: 64-82.
- Barone, R. & Delgado, G. (2001) Adiciones a la avifauna nidificante a la isla de Porto Santo (Archipiélago de Madeira). *Vieraea* **29**: 103-109
- Barone, R. & Delgado, G. (2002) Datos de interés sobre las aves nidificantes en la Isla de Porto Santo (Archipiélago de Madeira). *Revista de la Academia Canaria de Ciencias* **15**: 219-225.
- Bell, B. (2001) Removal of rabbits from Deserta Grand Island, Madeira Archipelago. *Arquipélago Supplement* 2 (part B): 117-119.
- Berthold, P. & Solenem L. (1997) The blackcap. In Hegemeijer, W. e Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser.
- Berthold, P., Mohr, G. & Querner, U. (1996) The legendary "Veiled Blackcap" (Aves): a melanistic mutant with single-locus autosomal recessive inheritance. *Naturwissenschaften*. **83**: 568-570.
- Camara D. (1997) *Guia de campo das aves do Parque Ecológico do Funchal e do Arquipélago da Madeira*. Cadernos do Parque Ecológico N°1. Funchal: A.A.P.E.F.
- Campos, R., & Granadeiro, P. (1999) Breeding Biology of the White-Faced Storm-Petrel, *Pelagodroma marina*, on Selvagem Grande Island, North-East Atlantic. *Waterbirds*. **22**: 199-207.
- Costa, L., Nunes, M. Geraledes, P. & Costa, H. (2003) *Zonas Importantes para as aves em Portugal*. Lisboa: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.
- Fagundes, I, Nunes, J., Carvalho, S., Menezes, D. & Dellinger, T. (2002) Gaiivotas nos Aeroportos do Arquipélago da Madeira. Relatório final do projecto de investigação. SPEA / PNM / UMA
- Fagundes, I & Nunes, J., (2003) First record of Moorhen *Gallinula chloropus* (Aves: Rallidae) on the Islands of Madeira and Porto Santo. *Bocagiana* **211**: 1-4.
- Geraledes, P. (2000) Censos de procelariformes na Ilha da Madeira. Época de nidificação 2000 – Relatório Final. Relatório não publicado efectuado no âmbito do Projecto "Novo Atlas das Aves nidificantes em Portugal – SPNM e ICN.
- Geraledes, P. (2002) Plano de Acção para a Freira do Bugio, *Pterodroma feae*: Revisão e Actualização. Relatório elaborado para a atribuição do grau de licenciatura em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Goodwin, D. (1985) *Pigeons and Doves of the World*. London: British Museum (Natural History).
- Granadeiro, P. & Teixeira, A. (1997) The Cory shearwater. In Hegemeijer, W. e Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser.
- Grant, P. (ed.) (1998) *Evolution on Islands*. Oxford: Oxford University Press
- Hegemeijer, W. & Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser.
- Jones (1990) A survey of the distribution and habitat preferences of the long-toed pigeon, *Columba trocaz* in Madeira. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **42**: 71-86.
- Jones, M. J., Hamer, K., Hill, J., Hounscome, M. V., Jepson, P., Lace, L. A., Read, H. & Turtle, C. (1989) A survey of distribution and habitat preferences of the long-toed pigeon, *Columba trocaz* in Madeira. *ICBP Study report* N° 32.



## Aves do Arquipélago da Madeira

- Jouanin, C. & Roux, F. (1966) Scientific expedition to the Salvage Islands, July 1963 – La colonie de Puffins cendré *Calonectris diomedea borealis* de Selvagem Grande. Boletim do Museu Municipal do Funchal. **20**: 14-28.
- Marques, A., Gonçalves, J. Sepulveda, P. & Oliveira, P. (2003) Recent data on the distribution and conservation of the Madeiran barn owl, *Tyto alba schimitzi*. Proceedings of the I symposium: Island ecosystem, conservation, and molecular Approach. Funchal: CCBG.
- Marrero, P., Oliveira, P. & Nogales, M. (2004) Diet of the endemic Madeira laurel pigeon, *Columba trocaz*, in agricultural and forest areas: implication for conservation. *Bird Conservation International* **14**: 165-172.
- Menezes, D. (1997) Estudo dos uso da floresta laurissilva e de campos agrícolas pelo pombo trocaz, *Columba trocaz*. Relatório de Estágio do Curso de Biologia. Universidade de Madeira.
- Menezes, D. & Oliveira, P. (2002) Conservation of Madeira's Petrel through restoration of its habitat. Proceedings do Workshop on invasive species on European Islands and Evolutionary Isolated Ecosystems and Group of Experts on Invasive Alien Species (Convention on the Conservation of European Wildlife and Natural Habitats), Horta Azores, 10-12 Outubro.
- Menezes, D. & Oliveira, P. (2003) Conservação da Freira da Madeira, *Pterodroma madeira*, através da recuperação do seu habitat. In: Rodriguez, J. (Ed.) Control de vertebrados invasores en Islas de Espana e Portugal. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial del Gobierno de Canarias. 35- 42.
- Menezes, D., Oliveira, P., Geraldés, P., Trout, R. & Buckle, A. (2003) Habitat restoration of Selvagem Grande: Monitoring of non target species. Poster apresentado no II Symposium: Island ecosystem, conservation, and molecular Approach. Funchal: CCBG.
- Menezes, D., Gouveia, L., Domingues, M., Jardim, N., Oliveira, P. & Fontinha, S. (2004) *As Ilhas Selvagens*. Funchal: Serviço do Parque Natural da Madeira.
- Merne, Y. (1997) The manx shearwater. In Hegemeijer, W. e Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser
- Moniz, P., Monteiro, L. & Oliveira, P. (1997) The Little shearwater. In Hegemeijer, W. e Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser.
- Mougin, J.-L., Granadeiro, J. & Oliveira, P. (1996) L'évolution des effectifs des reproducteur chez le Puffin cendré *Calonectris diomedea borealis* de Selvagem Grande (30°09'N, 15°52'W) de 1992 à 1995. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **58**: 264-272.
- Mougin, J.-L. & Mougin, M. (2000) Démographie Puffin cendré *Calonectris diomedea borealis* de Selvagem Grande (30°09'N, 15°52'W). *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **52**: 45-50.
- Mountfort, G. (1988) *Rare Birds of The World*. Cambridge: Collins/ICBP.
- Naurois, R. (1986) Le Martinet *Apus alexandri*, endémique de L'archipel du Cap Vert. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **38**: 130-140.
- Neves, H. & Valente, V. (1992) *Conheça o Parque Natural da Madeira*. Funchal: Parque Natural da Madeira / WWF.
- Neves, H., Valente, V., Faria, B., Silva, I., Marques, J., Gouveia, N., Silva, P. & Oliveira, P. (1996) *laurissilva da Madeira, caracterização quantitativa e qualitativa*. Funchal: Parque Natural da Madeira.
- Newton, I. (1997) The Greenfinch. In Hegemeijer, W. e Blair, M. (eds) (1997) *The EBCC Atlas of European Breeding Birds. Their Distribution and Abundance*. London: T & AD Poyser.
- Nunes, M. (1994) Sobre a Biologia da Reprodução da pardela de Bulwer, *Bulweria bulwerii*. Relatório de Estágio de Licenciatura em Recursos Faunísticos e Ambiente. Universidade de Lisboa.



## Aves do Arquipélago da Madeira

- Nunes, M. (2000) Madeiran Storm-petrel (*Oceanodroma castro*) in the Desertas Islands (Madeira Archipelago): a new case of two distinct populations breeding annually? *Arquipélago Life and Marine Sciences Supplement 2 (Part A)*: 175-179.
- Nunes, J., Oliveira, P. & Silva, I. (2002) Recent data on the distribution and conservation status of the Madeiran spectacled warbler, *Sylvia conspicillata orbitallis*. *Airo* 12: 93-97.
- Oliveira, P. & Moniz, P. (1995) Breeding Chronology of the Little shearwater, *Puffinus assimillis*, in Selvagem Grande. *Proc. of the 5th. International Seabird Group Conference*. Glasgow.
- Oliveira, P. & Jones, M. (1995) Population numbers, habitat preferences and the impact of the long-toed pigeon, *Columba trocaz*, on agriculture. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 4: 531-542.
- Oliveira, P. & Heredia (1996) Action plan for the Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. In B. Heredia, L. Rose, e M. Painter. Eds *Globally threatened birds in Europe. Action plans*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.
- Oliveira, P., Neves, C. & Silva, I. (1999) Composition, structure and density changes of passerine communities in laurel forest, exotic forest and agricultural fields on Madeira Island. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. 5: 291 – 298.
- Oliveira, P., Jones, M., Caires, D. & Menezes, D. (1999) The present status of the Madeira Laurel pigeon: A survey using distance sampling. *Bird Conservation International*. 9: 387 – 395.
- Oliveira, P. & Jones, M. (2001) *Columba trocaz* BWP update. *Journal of the Birds of the Western Palearctic*. 3: 111-117.
- Oliveira P., Rosa, A., Quintal, C., Menezes, D., Sousa, F., Fagundes, I., Sousa, L. & Pestana, N. (2003) Population trends between 1995 and 2000 and status of the Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. Proceedings of the I symposium: Island ecosystem, conservation, and molecular Approach. Funchal: CCBG.
- Oliveira, P., Trout, R., Menezes, D., Geraldes, P. & Domingues, M. (2003) Recuperação dos habitats terrestres da Selvagem Grande. Em: Rodrigues-Luengo, J.L. (Ed.) *Control de vertebrados invasores en Islas de Espana e Portugal*. Tenerife: Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial del Gobierno de Canarias.
- Oliveira, P., Marrero, P. & Nogales, M. (2002) Diet of the endemic pigeon, *Columba trocaz* from the laurel forest, using microhistological analysis. *Condor* 104: 811 – 822
- Oliveira, P. (2003) Conservation and ecology of the endemic Madeira laurel pigeon, *Columba trocaz*. Phd thesis presented at the Manchester Metropolitan University.
- Pieper, H. (1985) The fossils land birds of Madeira and Porto Santo. *Bocagiana* 88: 1-6.
- Santos, C. (2001) Censo de Patagarro *Puffinus puffinus* no Arquipélago da Madeira. Relatório não publicado elaborado para a SPEA – Madeira.
- Stattersfield, A., Crosby, M., Long, A. & Wege, D. (1998) *Endemic Bird Areas of the World. Priorities for Biodiversity Conservation*. Birdlife Conservation Series Nº 7. Cambridge: Birdlife International.
- Ratcliffe, N., Zino, F., Oliveira, P., Vasconcelos, A., Hazevoet, C., Neves, H., Monteiro, L., & Zino, E. (2000) The Status and distribution of Fea's Petrel *Pterodroma fea* in the Cape Verde Islands. *Atlantic Seabirds* 2: 73-86
- Roux, F. (1983) Présence et reproduction de Larides nouveaux aus Îles Salvages. *Oiseaux et R.F.O.* 53: 291-292
- Whittaker R. (1998) *Island biogeography. Ecology, Evolution and Conservation*. New York: Oxford University Press.
- Zino, P. (1969) Observations on the breeding of the Greenfinch and the Hoopoe in the Archipelago of Madeira. *Bocagiana* 21: 1-7.
- Zino, F., Oliveira, P., King S., Buckle, A., Neves, H., & Biscoito, M. (2000) The conservation of Zino's Petrel, *Pterodroma madeira*, in Madeira. *Oryx*. 32: 128 - 135.

## Aves do Arquipélago da Madeira

### Lista de sites recomendados

[www.sra.pt](http://www.sra.pt)

Página oficial da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

[www.pnm.pt](http://www.pnm.pt)

Página oficial do Serviço do Parque Natural da Madeira

[www.icn.pt](http://www.icn.pt)

Página Oficial do Instituto da Conservação da Natureza.

[www.icn.pt/documentos/Livro\\_Vermelho/Classif\\_Aves\\_Madeira.pdf](http://www.icn.pt/documentos/Livro_Vermelho/Classif_Aves_Madeira.pdf)

Lista de espécies de aves do Arquipélago da Madeira presentes no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.

<http://europa.eu.int/comm/environment/nature/home.htm>

Página da comissão sobre as políticas de conservação da natureza, nomeadamente Rede Natura 2000, Directiva Aves e Directiva Habitates.

[www.natura2000benefits.org](http://www.natura2000benefits.org)

Brochura Rede Natura 2000, a rede europeia para a natureza e para as pessoas.

<http://conventions.coe.int/treaty/en/Treaties/Html/104.htm>

Página do Conselho da Europa relativa à Convenção para a Conservação das Espécies Selvagens e dos Habitats Naturais da Europa (também conhecida como Convenção de Berna).

[www.redlist.org/](http://www.redlist.org/)

Página oficial da IUCN relativa à "Red List of threatened species".

[www.cites.org/](http://www.cites.org/)

Página oficial da CITES.

[www.cms.int/](http://www.cms.int/)

Página oficial da Convenção para as Espécies Migratórias (Convenção de Bona).

[www.spea.pt/](http://www.spea.pt/)

Página oficial da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

[www.birdlife.net/](http://www.birdlife.net/)

Página oficial da Birdlife International.

[www.bou.org.uk](http://www.bou.org.uk)

Página oficial da British Ornithologists Union.

[www.fauna-flora.org](http://www.fauna-flora.org)

Página oficial da Fauna e Flora International

[www.pbs.org/lifeofbirds/](http://www.pbs.org/lifeofbirds/)

Página oficial da PBS relativa à Vida das Aves, tal como apresentada por David Attenborough.

[www.maurinet.com/](http://www.maurinet.com/)

Página oficial da Mauritian Wildlife Foundation, onde são apresentados os projectos de recuperação de três das espécies de aves mais ameaçadas do mundo.

<http://darwin.bio.uci.edu/~sustain/bio65/Titlepage.htm>

Página do livro online Biodiversity and Conservation de Peter J. Bryant. O capítulo 12c diz respeito à conservação em de espécies de Ilhas.

[www.nmnh.si.edu/birdnet/](http://www.nmnh.si.edu/birdnet/)

Esta é uma página muito abrangente sobre o tema da ornitologia. É da responsabilidade do Ornithological Council, um serviço de informação pública que envolve 11 sociedades ornitológicas profissionais norte americanas.

[www.salomonsports.com](http://www.salomonsports.com)

Página oficial da Salomon.



# Aves do Arquipélago da Madeira

## Anexos

### Anexo I Definição das diferentes escalas de "Estado de Conservação"

A avaliação do Estado de Conservação das espécies consideradas é feito de acordo com os critérios e categorias recomendadas pela IUCN, usadas no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal ([www.icn.pt](http://www.icn.pt)). Para detalhes consultar [www.redlist.org](http://www.redlist.org).

<b>Categoria</b>	<b>Código</b>	<b>Definição</b>
Criticamente em Perigo	CR	Espécie que enfrenta um risco extremamente alto de extinção no estado selvagem num futuro imediato, de acordo com o definido pelos critérios A a E.
Em Perigo	EN	Espécie que enfrenta um risco muito alto de se extinguir no estado selvagem num futuro próximo, de acordo com o definido pelos critérios A a D.
Vulnerável	VU	Espécie que enfrenta um risco alto de se extinguir no estado selvagem a médio prazo, de acordo com o definido pelos critérios A a E.
Menor Preocupação	LC	Espécie que de acordo com os critérios estabelecidos não se qualifica em nenhuma das categorias anteriores. Não apresenta risco de se extinguir no estado selvagem a longo prazo.
Dados Insuficientes	DD	Espécie sobre a qual o estado de conhecimento é insuficiente para a aplicação dos critérios estabelecidos.



# Aves do Arquipélago da Madeira

## Anexo II Quadro Resumo

Espécie	Distribuição				Est. taxonómico		Categoria	Protecção legal				
	M.	P.S	D.	S.	End. Mad.	End. Mac.		DA	CB	ZPE	SIC	AP
<i>P. madeira</i>	x				x		EN	x	x	x	x	x
<i>P. feae</i>			x			x	VU	x	x	x	x	x
<i>B. bulwerii</i>	x	x	x	x			LC	x	x	x	x	x
<i>C. diomedea</i>	x	x	x	x			LC	x	x	x	x	x
<i>P. puffinus</i>	x						VU		x	x	x	x
<i>P. assimilis baroli</i>	x	x	x	x		(x)	VU	x	x	x	x	x
<i>P. marina hypoleuca</i>						(x)	VU	x	x	x	x	x
<i>O. castro</i>	x	x	x	x			LC	x	x	x	x	x
<i>A. nisus granti</i>	x					(x)	LC		x	x	x	x
<i>B. buteo harterti</i>	x	x			(x)		LC		x	x	x	x
<i>F. tinnunculus canariensis</i>	x	x				(x)	LC		x	x	x	x
<i>A. rufa</i>	x	x					---	x	x	x	x	x
<i>C. coturnix confisa</i>	x	x			(x)		LC	x	x	x	x	x
<i>Gallinula chloropus</i>	x	x					CR		x			
<i>C. alexandrinus</i>		x					CR		x			
<i>S. rusticola</i>	x						VU	x	x	x	x	x
<i>L. cachinnans atlantis</i>	x	x	x	x		(x)	LC		x	x	x	x
<i>S. hirundo</i>	x	x	x	x			VU	x	x	x	x	x
<i>C. livia atlantis</i>	x	x				(x)	DD		x	x	x	x
<i>C. trocaz</i>	x				x		VU	x	x	x	x	x
<i>T. alba schmitzi</i>	x	x					LC		x	x	x	x
<i>A. pallidus</i>	x	x					DD		x	x	x	x
<i>A. unicolor</i>	x	x				x	LC		x	x	x	x
<i>U. epops</i>		x					VU		x	x	x	x
<i>A. bertheloti madeirensis</i>	x	x	x			x	LC		x	x	x	x
<i>A. bertheloti bertheloti</i>				x		x	VU		x	x	x	x
<i>M. cinerea schmitzi</i>	x				(x)		LC		x	x	x	x
<i>E. rubecula</i>	x						LC		x	x	x	x
<i>T. merula cabreræ</i>	x					(x)	LC	x	x	x	x	x
<i>S. conspicilata orbitalis</i>	x	x				(x)	VU	x	x	x	x	x
<i>S. atricapilla heineken</i>	x	x?				(x)	LC	x	x	x	x	x
<i>R. ignicapillus madeirensis</i>	x				(x)		LC	x	x	x	x	x
<i>P. hispaniolensis</i>	x	x					VU		x			
<i>P. petronia madeirensis</i>	x	x			(x)		VU		x	x	x	x
<i>F. coelebs madeirensis</i>	x				(x)		LC		x	x	x	x
<i>S. canaria canaria</i>	x	x	x			x	LC		x	x	x	x
<i>C. chloris</i>	x						LC		x			
<i>C. carduelis</i>	x						LC		x	x	x	x
<i>C. cannabina guentheri</i>	x	x			(x)		LC		x	x	x	x
	38	35	24	9	8	2 (7)	4 (9)	16	38	34	34	34

### Nota:

(x) Corresponde à subespécie;  
DA Directiva Aves;  
CB Convenção de Berna.

# Aves do Arquipélago da Madeira

## Anexo III Tabela de Invernantes Regulares

Algumas espécies migradoras procuram áreas onde o clima seja mais ameno para passar o Inverno. O Arquipélago da Madeira, estando fora das rotas migratórias normalmente seguidas pelas espécies que repartem o seu ciclo anual entre a Europa e a África, não apresenta populações muito representativas de aves invernantes. Contudo, algumas espécies são observadas regularmente durante os meses de Inverno. A informação sobre este tema é muito escassa, pelo que é apresentada aqui uma lista das espécies cuja presença tem sido confirmada, de uma forma consecutiva, ao longo dos invernos dos últimos cinco anos. Estes dados são condicionados pelo facto de na região existir um reduzido número de observadores, com interesse no registo das espécies invernantes.

Espécie	Indivíduos maduros observados
<i>Egretta garzetta</i>	>50; <250
<i>Ardea Cinerea</i>	>1; <250
<i>Fulica atra</i>	>1; <50
<i>Vanellus vanellus</i>	>1; <50
<i>Calidris alpina</i>	>1; <50
<i>Numenius phaeopus</i>	>1; <250
<i>Actitis hypoleucos</i>	>1; <250
<i>Arenaria interpres</i>	>1; <250
<i>Larus ridibundus</i>	>1; <250
<i>Larus fuscus</i>	>1; <50
<i>Alauda arvensis</i>	>1; <50





Dília Menezes

31 anos, bióloga do Serviço do Parque Natural da Madeira.

A curiosidade de saber o que estava por "de trás de ainda a fez vacilar entre a uma carreira na área da fisiologia e da ecologia na vertente da conservação.

O apelo do trabalho ao ar livre foi mais forte, sendo actualmente responsável por um projecto de conservação da ave mais ameaçada da Europa, a Freira da Madeira.

Conta com várias publicações de carácter científico e de divulgação técnico - científica.



diliamenezes.sra@gov-madeira.pt

Paulo Oliveira

39 anos, biólogo do Serviço do Parque Natural da Madeira, doutorado no Reino Unido.

Desde muito novo sentiu que o seu caminho só poderia ser feito ao ar livre, em contacto directo com a Natureza.

Actualmente os seus interesses estão virados para a execução de projectos de recuperação de espécies e habitats de ilhas remotas.

Conta com várias publicações de carácter científico e de divulgação técnico - científica, nomeadamente o livro "A Gestão e Conservação das Aves do Arquipélago da Madeira", de 1999.



namaste@netmadeira.com



Este livro apresenta dados inéditos sobre a ecologia e conservação das aves que nidificam regularmente na Madeira. Em certa medida poderá ser considerado a segunda parte do livro "A Gestão e Conservação das Aves do Arquipélago da Madeira", sobre o qual se disse que "é em definitivo um livro recomendado para qualquer ornitólogo, naturalista ou pessoa minimamente interessada pela avifauna dos Arquipélagos da Macaronésia" (Boletín de la Asociación Amigos del Museo de Ciências Naturales de Tenerife).

